

**FACULDADE DE INHUMAS – FACMAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

ILMA APARECIDA DE TEIXEIRA DE MACEDO AMARAL

**O ADOECIMENTO DOCENTE: ELEMENTOS PARA UMA MAIOR VISIBILIDADE À
SAÚDE DO PROFESSOR**

**Inhumas - Goiás
2021**

ILMA APARECIDA DE TEIXEIRA DE MACEDO AMARAL

**O ADOECIMENTO DOCENTE: ELEMENTOS PARA UMA MAIOR VISIBILIDADE À
SAÚDE DO PROFESSOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Inhumas (FacMais), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Selma Regina Gomes.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BIBLIOTECA CORA CORALINA - FACMAIS

A485a

AMARAL, Ilma Aparecida de Teixeira de Macedo

O adoecimento docente: Elementos para uma maior visibilidade à saúde do professor/ Ilma Aparecida de Teixeira de Macedo Amaral. – Inhumas: FacMais, 2021.

108p.; il.

Dissertação (mestrado) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, Mestrado em Educação, 2021.

“Orientação: Profa. Dra. Selma Regina Gomes”.

1. Docente; 2. Adoecimento; 3. Trabalho. I. Título.

CDU: 37

**FACULDADE DE INHUMAS – FACMAIS
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO ACADÊMICO**

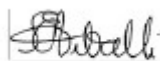
**O ADOECIMENTO DOCENTE: ELEMENTOS PARA UMA MAIOR VISIBILIDADE À
SAÚDE DO PROFESSOR**

**Dissertação de Mestrado de Ilma Aparecida de Teixeira de Macedo Amaral,
aprovada em 31 de agosto de 2021.**

BANCA EXAMINADORA



Prof.(a) Dr.(a) Selma Regina Gomes
Membro Presidente
Faculdade de Inhumas – PPGE/FacMais



Prof.(a) Dr.(a) Elianda Figueiredo Arantes Tiballi
Membro Convidado Interno
Faculdade de Inhumas – PPGE/FacMais



Prof.(a) Dr.(a) Marco Aurélio Pedrosa de Melo
Membro Convidado Externo
Universidade Estadual de Goiás – UEG

DEDICATÓRIA

Aos Professores da rede estadual de educação de Goiás; especialmente àqueles que perderam a vida precocemente, vítimas da COVID-19

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a vencer todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Sem a Sua ajuda e o Seu apoio, jamais teria alcançado esta vitória.

À minha família, que sempre me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos professores do mestrado; em especial, à minha orientadora, profa. Dra. Selma Regina Gomes, pelas correções e pelos ensinamentos, o que me permitiu ter um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Às minhas novas amigas que a FacMais me deu, por estarem sempre prontas a ajudar no que for necessário.

E a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que este tão sonhado curso de mestrado se realizasse.

*Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos
olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa
palavra.
O professor, assim, não morre jamais...*

(Rubem Alves)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar como se configura a relação entre a profissionalidade docente, a prática docente e o adoecimento docente. Para discutir teoricamente tais questões optou-se por Assunção e Oliveira (2009) para explicar a respeito do adoecimento docente, Dal Rosso (2008) sobre a intensificação do trabalho, Meszáros (2008) para discutir a alienação no mundo do trabalho, Lima (2005) e Harvey (2008) para o entendimento das condições de trabalho docente a partir da racionalidade neoliberal. Como procedimento metodológico, optou-se em orientações do método dialético para apanhar as contradições presentes na prática docente que levam ao seu adoecimento. Assim, foi feita uma revisão de literatura, através do levantamento de produções nacionais dos últimos quinze anos (2005 a 2020). Esta investigação serviu de base para evidenciar o que os pesquisadores da área da educação têm destacado sobre essa temática. A busca por essas produções foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por consistir em uma base de dados que apresenta conteúdo relevante. Para a pesquisa, foram empregados os seguintes descritores: docente, adoecimento e trabalho. Além disso, realizou-se uma pesquisa documental, com levantamento de dados junto à Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás (SEDUC), relativos às Diretrizes Operacionais que norteiam o trabalho dos docentes do estado. Dessa forma, foram analisados dados sobre o adoecimento desses profissionais e a atuação da Gerência de Segurança e Saúde do Servidor (GESAÚDE), a fim de identificar as ações adotadas pela SEDUC, por meio desta Gerência, a fim de amenizar e prevenir o adoecimento dos docentes. Analisou-se, também, junto à Secretaria de Estado de Administração (SEAD), os dados disponibilizados pela Gerência de Qualidade de Vida Ocupacional (GEQUAV) sobre o quantitativo de licença médicas concedidas aos docentes da rede estadual e sobre as doenças que mais levaram os professores ao afastamento do trabalho nos últimos cinco anos e foram também discutidos dados apresentados através de pesquisas sobre o adoecimento docente no período da pandemia causada pelo Covid-19. Por se tratar de dados sensíveis e de cunho particular, os dados apresentados foram analisados com todo o rigor ético necessário, sempre resguardando a identidade dos profissionais.

Palavras-chave: Docente, Adoecimento, Trabalho.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate how the relationship between teaching professionalism, teaching practice and teaching illness is configured. In order to theoretically discuss such issues, Oliveira (2009) was chosen to explain about teacher illness, Dal Rosso (2008) about the intensification of work, Meszáros (2008) to discuss alienation in the world of work, Lima (2005) and Harvey (2008) for the understanding of teaching working conditions from the neoliberal rationality. As a methodological procedure, we opted for guidelines of the dialectical method to catch the contradictions present in the teaching practice that lead to their illness. Thus, a literature review was carried out, through a survey of national productions from the last fifteen years (2005 to 2020). This investigation served as the basis for highlighting what researchers in the field of education have highlighted on this topic. The search for these productions was carried out on the Journal Portal of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as it consists of a database that presents relevant content. For the research, the following descriptors were used: illness, teacher and work. In addition, a documentary research was carried out, with data collection from the State Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás (SEDUC), relating to the Operational Guidelines that guide the work of teachers in the state. Thus, data on the illness of these professionals and the performance of the Health and Gerência de Segurança e Saúde do Servidor (GESAÚDE) were analyzed in order to know their attributions within the Department and the procedures adopted to alleviate the suffering of teachers. The data provided by the Gerência de Qualidade de Vida Ocupacional (GEQUAV) on the amount of sick leave granted to state teachers and on the diseases that most led to the teachers to leave from work in the last five years and data presented through research on teacher illness during the period of the pandemic caused by Covid-19 were also discussed. As it is sensitive and private data, the data presented were analyzed with all the necessary ethical rigor, always safeguarding the identity of the professionals.

Keywords: Teacher, Illness, Work.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADA	Avaliação Dirigida Amostral
ALEGO	Assembleia Legislativa de Goiás
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEPFOR	Centro de Estudos, Pesquisas e Formação dos Profissionais da Educação
CF	Constituição Federal
CGU	Controladoria Geral da União
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
DPU	Defensoria Pública da União
GEQUAV	Gerência de Qualidade de Vida Ocupacional
GESAÚDE	Gerência de Saúde e Segurança do Servidor
GESTAR	Gerência de Saúde e Bem-Estar
GSPM	Gerência de Saúde do Servidor e Perícia Médica
IEGE	Índice de Efetividade da Gestão Estadual
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
IMPA	Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NGP	Nova Gestão Pública
OBMEP	Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PIC-OBMEP	Programa de Iniciação Científica da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAEGO	Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDUC-GO	Secretaria de Estado da Educação de Goiás
SEE-SP	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos publicados sobre o tema no Portal de Periódicos da CAPES (2005 a 2020)	20
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Servidores Reabilitados/Readaptados	56
Tabela 2 – Quantitativo de licença por sexo	60
Tabela 3 – Quantitativo de Docentes efetivo Readaptados por faixa etária	61
Tabela 4 - Quantitativo de aposentados por incapacidade laboral	61
Tabela 5 – Doenças mais recorrentes – docentes SEDUC (2016 a 2020)	62

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 CONCEPÇÕES DOS PESQUISADORES SOBRE A SAÚDE DO PROFESSOR	20
2.1 DADOS QUANTITATIVOS	20
2.2 A SAÚDE DO DOCENTE NA CONCEPÇÃO DOS PESQUISADORES	22
3 IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DOCENTE	31
3.1 DAS EXPERIÊNCIAS:	32
3.2 SABERES DA DOCÊNCIA	35
3.3 SABERES PEDAGÓGICOS	36
4 TRABALHO DOCENTE: ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DA DEMANDA DE ATIVIDADES	41
4.1 PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS –SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	42
4.2 PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS –SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	43
4.3 PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS – ENSINO MÉDIO	44
5 OS ÍNDICES DE ADOECIMENTO DOS PROFESSORES DO ESTADO DE GOIÁS E AS DOENÇAS MAIS RECORRENTES	53
5.1 GERÊNCIA DE SEGURANÇA E SAÚDE DO SERVIDOR (GESAÚDE)	54
5.2 GERÊNCIA DE QUALIDADE DE VIDA OCUPACIONAL (GEQUAV)	58
5.2.2 <i>Docentes efetivos Readaptados - 2016 a 2020.</i>	61
5.2.3 <i>Docentes efetivos aposentados por Incapacidade Permanente para o Trabalho – SEDUC de 2016 a 2020.</i>	61
5.2.4 <i>Doenças mais recorrentes - docentes SEDUC - 2016 a 2020</i>	62
5.3 ADOECIMENTO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A - REFERENCIAS DOS TRABALHOS PESQUISADOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	74
ANEXO A – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SEDUC	76
ANEXO B -- DADOS DO ADOECIMENTO DOCENTE (GEQUAV).....	79

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a saúde mental e física dos docentes, tem sido assunto recorrente em debates e pesquisas educacionais, as quais alertam para o alto número de doenças relacionadas a um conjunto de fatores vinculados à intensificação do trabalho. Nesse sentido sinalizam para uma questão crucial acerca das condições de trabalho gestadas a partir de uma racionalidade assentada na exploração, cuja consequência pode levar ao adoecimento docente.

A título de informação, pois não é o foco dessa investigação, considera-se importante mencionar que dados publicados no ano de 2017, em relatório feito pela Organização Mundial de Saúde (OMS), fortalecem a ideia dos altos índices, quando apresentam que mais de 300 milhões de pessoas no mundo sofriam de algum tipo de distúrbio relacionado a problemas psíquicos, que vão desde a depressão até a outros tipos de transtornos emocionais e mentais mais graves. O relatório destacou também que esses problemas podem incidir sobre pessoas de todos os gêneros e de todas as idades, e se manifestar entre os mais variados estilos de vida ou classes sociais (OMS, 2017).

De acordo com os estudos de Nascimento e Seixas (2020), a psicologia tem ressaltado as consequências que o mundo do trabalho acarreta à saúde mental das pessoas, bem como a influência dos fatores laborais na saúde e na qualidade de vida. Codo (2006) afirma que o adoecimento psicológico, em função das relações estabelecidas no campo do trabalho, tem suscitado cada vez mais a necessidade de investigações que explicitem os fatores prejudiciais à saúde mental do trabalhador presentes nas atividades ocupacionais, sendo que uma das profissões que mais tem gerado preocupação referente à saúde é a docência.

A experiência profissional junto ao serviço público, no estado de Goiás, permitiu-me observar um grande número de licenças médicas concedidas aos docentes da Educação Básica da rede pública estadual. Isso gerou uma inquietação e o desejo de contribuir com o debate a respeito do adoecimento do docente e verificar as ações governamentais na prevenção e manutenção da saúde dos profissionais da educação. Portanto, objetiva-se investigar as relações entre a intensificação do trabalho docente e o processo de adoecimento, buscando evidenciar que as condições de trabalho implicam diretamente nas condições de saúde do docente.

Nesse sentido, parte-se da seguinte questão problematizadora: de que maneira se configura a relação entre a profissionalidade docente, a prática docente e o adoecimento docente. Para discutir teoricamente tais questões optou-se por Assunção e Oliveira (2009) para explicar a respeito do adoecimento docente, Dal Rosso (2008) sobre a intensificação do trabalho, Meszáros (2008) para discutir a alienação no mundo do trabalho, Lima (2005) e Harvey (2008) para o entendimento das condições de trabalho docente a partir da racionalidade neoliberal.

Entende-se o adoecimento docente na perspectiva de Assunção e Oliveira (2009), como um processo desencadeado pela intensificação do trabalho nas escolas, resultado das reformas educacionais brasileiras implementadas desde a década de 90, na esteira do discurso por uma maior equidade social.

A partir desta década as reformas imprimem formas de gestão públicas que resultam na diminuição das obrigações governamentais e aumentam as responsabilidades da gestão escolar e conseqüentemente do docente, que passa a vivenciar exigências e demandas educacionais que vão além do contexto de sala de aula, levando ao adoecimento.

Dal Rosso (2008, p. 46) alerta que intensidade não significa produtividade e que a intensificação do trabalho ocorre de várias formas, "[...] O grau da intensidade varia combinada ou isoladamente em funções de alterações das condições técnicas e de mudança em sua própria organização."

Essa intensificação deve ser compreendida historicamente e juntamente com a necessidade de aumento da produção que gerou conseqüentemente o aumento das horas de trabalho, imprimindo a práxis um ritmo acelerado, cansativo e desgastante. Na sociedade contemporânea a tecnologia tem sido um instrumento importante para intensificação do trabalho, se por um lado a mudança tecnológica facilitou a forma do trabalho, por outro lado intensificou o tempo de trabalho, levando o trabalhador ao adoecimento.

Esse processo de intensificação do trabalho, que pode levar ao adoecimento do docente, não pode ser analisado de forma isolada, é importante compreender que é um processo desencadeado pelas grandes transformações conceituais, históricas e cientificamente construído a partir da lógica do neoliberalismo. Na perspectiva de Harvey (2008), o neoliberalismo não passa de uma desculpa do estado para justificar sua submissão ao mercado e ao capital internacional.

De acordo com Lima (2005), no Brasil a lógica do neoliberalismo, representada na reforma do estado brasileiro se fundou em:

[...] uma concepção de estado mínimo, um estado que se apresenta nenhuma dúvida com um comitê executivo da burguesia e tem como função garantir a reprodução e acumulação do capital; e um modelo de administração gerencial pautada pela lógica de mercado e pelos critérios de “eficiência” e “qualidade” na prestação de serviços (LIMA, 2005, p. 204).

Segundo a autora a educação não ficou de fora das intenções do capital, sendo considerada não só uma mercadoria lucrativa, mas um instrumento de inculcação dos valores neoliberais, objetivado na concepção de competências e habilidades necessárias à manutenção da sociedade capitalista. É interessante destacar que a autora percebe todo esse processo como um projeto de estado que vem se perpetuando no Brasil ao longo das últimas décadas materializadas nas reformas educacionais.

Toda essa lógica neoliberal gestada a partir das reformas de estado implicou na descaracterização do trabalho docente, o que pode ser considerado como um dos fatores que tem levado ao seu adoecimento. Para Meszáros (2008), a educação tem um papel fundamental de promover a transformação social, ampla e emancipadora, para tal é necessário que a educação se desvincule do sistema capitalista.

[...], O papel da educação é soberano, tanto para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a automudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente. (MÉSZAROS, 2008, p. 65).

Considera-se que essa reflexão teórica contribui para o debate que se pretende instigar com a temática de investigação abordada neste trabalho, sobre a profissionalidade docente e o adoecimento implicado na relação de trabalho, que se intensifica a partir de uma práxis complexa de exploração do mundo do trabalho.

Para conduzir a investigação pautou-se em orientações do método dialético para apanhar as contradições presentes na prática docente que levam ao seu adoecimento. Entendendo a dialética a partir das proposições de Saviani significa não apenas assimilação do “[...] saber objetivo enquanto resultado, mas apreender o

processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação. ” (SAVIANI, 2012, p. 9).

Para o percurso metodológico adotado contemplou a revisão de literatura, com o intuito de verificar e contextualizar a temática destacada. Para tanto, recorreu-se ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Isso porque, essa plataforma recebe publicações de todos os programas de pós-graduação do Brasil.

Portanto, permite uma visualização de como o tema tem sido abordado em âmbito geral. As pesquisas foram selecionadas a partir de um recorte temporal de 15 anos, (2005 a 2020), considerando que o estudo sobre o adoecimento do docente no campo educacional, ainda está em desenvolvimento, buscou-se abordar uma quantidade significativa de trabalhos publicados nos periódicos da CAPES, para melhor fundamentação do trabalho.

A busca no Banco de Dados da CAPES se deu utilizando os seguintes marcadores: Docente, trabalho e adoecimento. Inicialmente obteve um quantitativo de 244 pesquisas que com o processo de filtragem, priorizando a área da educação básica resultou em 13 trabalhos que foram lidos na íntegra. Essa pesquisa permitiu identificar as concepções dos pesquisadores sobre as condições de trabalho e a saúde do docente, bem como levantar as proposições por eles desenvolvidas e as tendências investigativas a respeito dessa temática.

O próximo passo foi realizar uma pesquisa documental junto à Secretaria de Estado de Administração (SEAD), por meio da Gerência de Qualidade de Vida Ocupacional (GEQUAV), responsável pelo atendimento médico pericial e execução indireta da política de segurança dos servidores do Estado de Goiás, com a finalidade de coletar dados sobre o quantitativo de licença médicas concedidas aos docentes da rede estadual e sobre as doenças que mais levaram os professores ao afastamento do trabalho nos últimos cinco anos.

Os dados foram analisados com todo o rigor ético necessário, resguardando, desse modo, a identidade dos profissionais da educação do estado. Ressalta-se que este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética, o que reforça os parâmetros de exigência estabelecidos para a manutenção da integridade dos dados envolvidos na pesquisa.

Os dados levantados foram necessários para demonstrar o quantitativo de licenças médicas, aposentadorias, readaptações concedidas aos docentes, por meio

da GEQUAV, nos últimos cinco anos, em função das doenças desenvolvidas e que tem levado os profissionais da educação de Goiás, ao afastamento e até mesmo a perda da sua identidade profissional em consequência da intensificação e precarização do trabalho docente. O recorte temporal de cinco anos foi estabelecido devido as dificuldades do levantamento dos dados, uma vez que estas informações não estavam informatizadas.

Cumprindo também com esse protocolo de exigências, foi solicitado, junto à Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC), por meio da Gerência de Saúde e Segurança do Servidor (GESAÚDE), equipe criada na SEDUC em 2013, em atendimento ao Ministério Público do Trabalho, denominada, a época de Equipe de Prevenção Biopsicossocial, a qual dispõe sobre a Política de Segurança e Saúde no Trabalho dos Servidores Públicos, a realização da pesquisa, mediante compromisso de, ao final da investigação, disponibilizar os resultados encontrados, para apreciação e crítica. Espera-se que este trabalho investigativo contribua com a reflexão sobre a saúde do professor.

Entende-se que as reflexões aqui propostas são fundamentais para o entendimento dos problemas enfrentados pelos professores na conjuntura educacional atual. Essa é uma temática que exige certo rigor, tanto intelectual quanto ético, pois não se trata de pontuar fragilidades no trabalho docente, mas de destacar a docência como uma profissão que precisa ser valorizada e respeitada.

A dissertação está organizada em quatro capítulos, o primeiro capítulo apresenta o resultado da revisão de literatura realizada junto ao Portal de Periódicos da CAPES, evidenciando as concepções dos pesquisadores sobre a saúde do professor, bem como as proposições por eles levantadas e as tendências investigativas acerca do tema. O segundo capítulo faz uma reflexão, com base em Ambrosetti e Almeida (2009), Contreras (2012), Sacristán (1995), Libâneo (2015), entre outros autores, sobre a identidade profissional do professor, trazendo questões referentes à valorização docente, à constituição de sua profissionalidade, às suas atribuições e ao seu papel na sociedade.

O Terceiro capítulo apresenta a análise documental e crítica acerca das Diretrizes Operacionais da rede pública estadual de educação de Goiás, trazendo informações relativas às atribuições dos professores das Unidades Escolares, aos projetos para os quais esses profissionais são convocados a participar.

O Quarto capítulo está dividido em três momentos, no primeiro momento, apresenta-se as ações implementadas pela SEDUC, por meio da GESAÚDE, no intuito de amenizar e prevenir o adoecimento docente; no segundo momento, explicitam-se os índices de adoecimento dos professores do estado de Goiás, com base em dados coletados junto à GEQUAV, referentes aos últimos cinco anos, de modo a evidenciar quais foram as doenças que mais acometeram os profissionais dessa rede de ensino, buscando estabelecer uma possível relação entre essas doenças e as condições de trabalho do docente; no terceiro momento busca-se tecer uma reflexão acerca do adoecimento docente no atual contexto da pandemia da Covid-19, que instaurou uma situação com contornos bastante complexos, em nível mundial, que seguramente tem afetado as condições de trabalho docente que merece o alerta quanto as consequências para a saúde do docente.

Para essa reflexão, o estudo será embasado nos resultados de quatro pesquisas realizadas no ano de 2020, sendo três pesquisas do estado de São Paulo e uma pesquisa de Santa Catarina, que abordaram questões do trabalho e a saúde do docente durante a pandemia do Covid-19.

Nas considerações finais, são retomadas as questões centrais da dissertação e são anunciados os pontos que necessitam ser aprofundados.

2 CONCEPÇÕES DOS PESQUISADORES SOBRE A SAÚDE DO PROFESSOR

Este capítulo tem o objetivo de apresentar as concepções extraídas de pesquisas selecionadas por meio de revisão de literatura, no Portal dos Periódicos da CAPES, no período compreendido entre 2005 a 2020, sobre o adoecimento do docente.

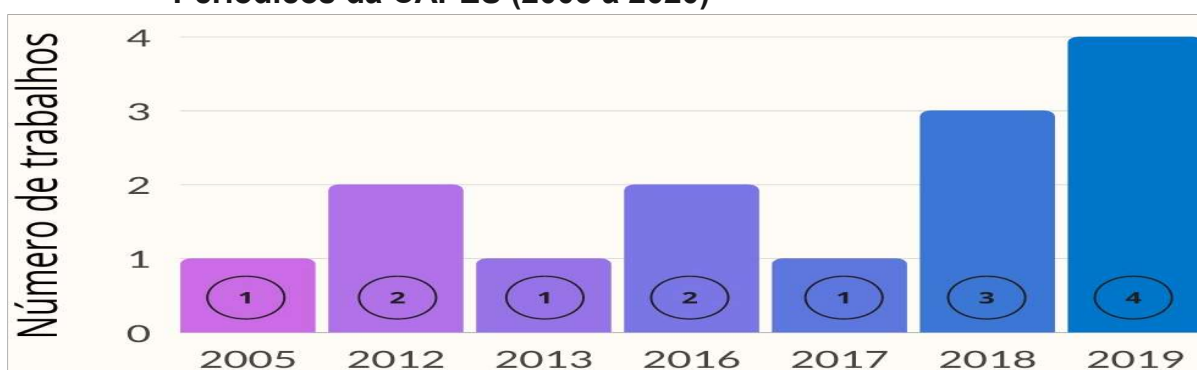
Embora o adoecimento docente tenha sido alvo de muitos estudos, novas pesquisas ainda se fazem necessárias e urgentes, como também movimentos em favor desses trabalhadores, a fim de proporcionar uma maior visibilidade à sua saúde e à potência de sua atividade no trabalho coletivo de construção da sociedade.

O levantamento acerca das pesquisas publicadas sobre essa temática, no Portal dos Periódicos da CAPES, foi realizado a partir dos seguintes descritores de busca: adoecimento, professor e trabalho. Verificou-se que, nos últimos 15 anos (2005 a 2020), foram publicados o total de 244 artigos sobre o tema.

Para o levantamento dos estudos que serviram ao propósito desta dissertação, considerou-se como critérios de exclusão e inclusão: a área, Educação; a referência ao trabalho docente; e a ênfase na Educação Básica. Ao final, 13 artigos foram selecionados para a leitura e o levantamento das concepções dos pesquisadores acerca da saúde do professor.

2.1 DADOS QUANTITATIVOS

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos publicados sobre o tema no Portal de Periódicos da CAPES (2005 a 2020)



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como mostra o Gráfico 1, o número de trabalhos publicados no Portal de Periódicos da CAPES sobre a educação no Brasil ainda é pouco. Todavia, é importante mencionar o aumento de publicações nos últimos anos, principalmente nos anos de 2018 e 2019. Isso sugere uma preocupação com relação ao trabalho docente, bem como uma forma de resistência à ideia de desvalorização do profissional da educação, presente em muitos discursos. Observa-se que o maior número de investigações sobre a temática concentrou-se na região Sudeste do país, principalmente no estado de São Paulo.

Uma explicação para esse dado pode ser buscada no trabalho investigativo de Venco (2016), que aborda a precariedade do trabalho docente a partir dos desdobramentos de um conjunto de medidas reformistas na educação, denominado de Nova Gestão Pública (NGP). Nesse âmbito, nota-se:

[...] a forte presença da racionalidade econômica que passa a nortear o setor público educacional guiado por princípios calcados na eficiência e eficácia, no estabelecimento de metas e nos aspectos quantitativos apoiados particularmente em sistemas de avaliação homogêneos, aplicados, no entanto, em contextos extremamente heterogêneos das escolas, tanto socioeconômicos quanto estruturais. (VENCO, 2016, p. 75)

Segundo a autora, São Paulo foi um terreno fértil para a aplicação da NGP, o que abriu caminhos para a privatização, mediante terceirização de professores. Portanto, o estado assumiu o papel de verdadeiro laboratório de aplicação da Nova Gestão Pública, empreendida pelos parceiros no Governo Federal (VENCO, 2016).

O entendimento deste contexto pode ser buscado em Lima (2005), quando afirma que a crise estrutural do capital a partir de 1970 exigiu da burguesia internacional a necessidade de estratégias que retomassem para o movimento do capital. Nesse sentido, o neoliberalismo passa a ser implementado nos países de periferia do capitalismo, dos quais o Brasil está inserido, demonstrando o papel ativo que os governos FHC E Lula da Silva desempenharam neste processo de mudança neocolonial.

A educação brasileira sob a influência das ações implementadas por organismos internacionais passa a ter um significado de mercadoria, com a exigência de formar mão de obra para o mercado de trabalho, desta forma fortalecendo a ideologia burguesa de capital e poder e cada vez mais a divisão da

classe social, ou seja, os ricos cada vez mais ricos e os menos favorecidos cada vez mais desprovidos e excluídos.

Nesse propósito de fortalecer o capital e atender as exigências dos organismos internacionais o Brasil assume o discurso de “educação para todos” e a partir de 1990 desenvolve uma série de reformas educacionais, que na sua operacionalização deixa a desejar uma série de questões estruturais, pedagógicas e de financiamento, o que não resolveu na totalidade problemas acerca da precarização da educação, da desvalorização dos profissionais, da intensificação do trabalho docente. Compreende-se que as situações práticas geradas a partir dessa demanda oferecem elementos para o entendimento do adoecimento físico e mental dos docentes.

2.2 A SAÚDE DO DOCENTE NA CONCEPÇÃO DOS PESQUISADORES

Como mencionado, buscou-se, no Portal de Periódicos da CAPES, publicações, no período de 2005 a 2020, que retratassem as concepções de pesquisadores da área da educação sobre a saúde docente, com proposições por eles levantadas e tendências investigativas a respeito do tema. Os 13 artigos lidos encontram – se nos seguintes periódicos: Cadernos de Saúde Pública, Education, Health and Care, Educação e Pesquisa, Educação temática digital, Política e Trabalho, Psicologia e saúde em debate, Revista Cocar, Revista Histedbr on-line, Trabalho & educação, Scielo, Sociedade e Estado e Trabalho & educação.

De acordo com as pesquisas pode-se considerar que as reformas no ensino público do Brasil e as políticas públicas voltadas para a educação consistem no foco das análises realizadas acerca do adoecimento dos docentes. As pesquisas evidenciam que os professores estão adoecidos, acometidos por transtornos psíquicos e físicos.

As pesquisas apontam vários precursores causadores do adoecimento docente, sendo o foco principal nas reformas educacionais e políticas públicas que tem contribuído para precarização, desvalorização, intensificação, feminização do trabalho docente, fatores que podem desencadear vários tipos de doenças como, problema na voz, Síndrome de Burnout, estresse, depressão, dores crônicas etc.

As reformas educacionais têm centralizado, nos docentes, cobranças por resultados, conferindo-lhes inúmeras atribuições, que extrapolam o campo de

atuação e formação desse profissional. Os desinvestimentos na educação têm precarizado as escolas públicas, falta estrutura física adequada e recursos pedagógicos.

As reformas educacionais têm levado à exaustão, intensificando cada vez mais o trabalho docente, atribuindo-lhes diversas responsabilidades que vão além da sala de aula e até mesmo da sua formação profissional e em contra partida, os profissionais da educação estão cada vez mais desvalorizados pelas políticas públicas, os docentes recebem baixos salários, carga horária ampliada, fazendo com que os docentes têm dupla até tripla jornada de trabalho como é caso das mulheres, que sofrem ainda mais com o processo de feminização.

Foi apontada também, a violência, a falta de segurança nas escolas, a desvalorização da profissão docente, a indisciplina dos alunos, enfim, são vários fatores que levam ao adoecimento docente que precisam ser explicitados e buscar medidas prevenção ao adoecimento docente.

Gasparini, Barreto e Assunção (2005), após análise de políticas públicas educacionais, levantaram a hipótese de defasagem das condições de trabalho diante das metas traçadas e efetivamente alcançadas. Ao analisarem os relatórios da Gerência de Saúde do Servidor e Perícia Médica (GSPM) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, de abril de 2001 a maio de 2003, concluíram que os afastamentos por atestados médicos concedidos a um grande número de professores tiveram como maiores causas os transtornos psíquicos.

Após vários estudos, concluíram que há relações entre adoecimento e condições precárias de trabalho. Diante disso, ratificaram a importância de estudos voltados para compreender as inadequações entre as mudanças educacionais propostas e implementadas e a realidade que os trabalhadores enfrentam nas escolas. Segundo as autoras, essas contradições podem estar na origem dos fatores de riscos que provocam o adoecimento dos docentes.

Gonçalves (2012) procedeu a um estudo sobre o uso da voz em sala de aula e sua relação com a organização do trabalho escolar. Ficou evidente nesse estudo a relação entre adoecimento físico do professor e alterações significativas na voz. Isso porque, não há local adequado para o docente realizar as suas atividades: salas muito cheias, com um número grande de alunos, acústica inapropriada e diversos ruídos, exigindo, assim, o uso maior da voz. Além disso, há o fator estresse, ocasionando problemas irreversíveis.

Giannini, Latorre e Ferreira (2012) também fizeram um estudo sobre o distúrbio da voz associado ao estresse no trabalho. A pesquisa foi realizada com professoras da rede municipal de São Paulo. Conforme os pesquisadores, a condição de alto desgaste associada ao grupo com distúrbio de voz traz maior risco de adoecimento físico e psíquico do trabalhador. Ressaltou, ainda, a importância da voz como instrumento de trabalho do docente. Este, ao perder a voz pelo desgaste do trabalho, perde a possibilidade de exercer sua função; conseqüentemente, sua identidade.

Karmann e Lancman (2013) investigaram a associação entre a presença de distúrbio da voz e o estresse no trabalho. Para tanto, observaram professoras da rede municipal de ensino de São Paulo. Concluíram que a nova regulação realizada por meio das políticas educacionais reestruturou a atividade docente, aumentando a sobrecarga e a intensificação do trabalho, precarizando a atividade laboral, implicando, por conseguinte, em adoecimento do corpo e da mente.

Diehl e Marin (2016), por meio de uma revisão sistemática, traçaram um panorama dos estudos brasileiros no período de 2010 a 2015, a fim de investigar as condições da saúde mental dos professores. Segundo essas autoras, a saúde do docente tem sido foco de estudo em várias áreas do conhecimento, devido à importância desse profissional na sociedade e aos altos índices de adoecimento entre os professores.

E mais, apontaram que alguns fatores, como organização do trabalho, falta de reconhecimento, problemas comportamentais dos alunos, pouco acompanhamento da família e deficiências no ambiente físico, têm causado o adoecimento mental dos docentes.

Diante disso, há uma maior necessidade de organicidade por parte dos sistemas de ensino, a fim de garantir o cumprimento das políticas de valorização dos profissionais da educação. Tendo em vista as atuais demandas sociais, é fundamental, segundo os autores, que os professores estejam saudáveis tanto psicológica quanto fisicamente; precisam ter também competências, para serem capazes de estimular a construção crítica dos indivíduos (alunos), de modo que estes aprendam a ser e a conviver em sociedade como sujeitos conscientes, reflexivos e participativos.

Importa mencionar que a pesquisa empreendida pelos referidos autores evidenciou que a Síndrome de Burnout foi o adoecimento mental mais investigado, e

que o estresse, a ansiedade, o esgotamento e problemas relacionados ao sono foram os sintomas que mais apareceram nas pesquisas realizadas com professores (DIEHL; MARIN, 2016).

Oliveira (2016), em seu trabalho **Professor, você trabalha ou só dá aula?**¹, relatou que os professores investigados no estado de São Paulo declararam que as condições precárias e a violência nas escolas os adoecem. Além disso, enfrentam dificuldades em se mobilizar e resistir coletivamente a essas condições, o que contribui, dessa forma, para a precarização por meio do individualismo promovido pelo ideário neoliberal.

Outro apontamento geral foi a questão dos baixos salários, levando ao endividamento e, até mesmo, ao empobrecimento da classe. Com isso, precisando complementar a renda, o docente tem de duplicar a carga horária ou trabalhar em outras atividades, aumentando sua jornada de trabalho. Neste cenário, é importante mencionar a vida das professoras, que, além dos trabalhos escolares que levam para casa, têm de realizar tarefas domésticas.

A autora conclui que as condições materiais que vêm forjando a docência na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) desde os anos 1950 culminaram na desvalorização, no empobrecimento, na intensificação do trabalho e na precarização do trabalho docente. Segundo Oliveira (2016), a precarização é histórica e processual, e vem avançando na SEE-SP.

Eugênio, Souza e Di Lauro (2017), ao fazerem uma pesquisa exploratória, mostraram que o adoecimento do docente se relaciona com problemas de ordem física e emocional. Foram citados como problemas de ordem física: bursites, tendinites, problemas da voz, problemas de pressão; e de ordem emocional: estresse, angústia, desânimo, apatia, impaciência, entre outros.

Segundo os autores, os problemas de ordem emocional são os que mais acometem os professores. Destacaram também que, mesmo doentes, muitos docentes continuam atuando em sala de aula, ou porque não conseguiram afastamento ou porque esse afastamento acarreta prejuízos financeiros. Relataram, ainda, que muitos professores apresentam um desejo constante de abonar a profissão, pois o ambiente de trabalho tornou-se competitivo e estressante.

Ainda conforme a pesquisa empreendida por Eugênio, Souza e Di Lauro (2017), os problemas de saúde que acometem esses profissionais são decorrentes

¹ Grifo nosso.

do exercício da profissão (problemas da voz, dos membros superiores e estresse). Os sintomas apresentados relacionados ao uso da voz foram: sensação de falta de ar; tosse; rouquidão; ardência; dores na garganta ao engolir algo; esforço excessivo para falar; e perda momentânea da voz.

Esses problemas possivelmente estão associados às condições de trabalho, ou seja, salas com muitos alunos por turma e empoeiradas, falta de acústicos e altos índices de poluição sonora, frequentes no ambiente escolar.

Penteado (2018) constatou, por meio de diversos estudos, um processo de precarização, desvalorização, sofrimento e adoecimento em decorrência do trabalho docente. De acordo com a autora, no espaço que circunda esses profissionais, os saberes e os poderes estão relacionados e atuam como formas de exercício de biopolítica e biopoder.

Neste sentido, ela chama a atenção para a importância da autonomia no processo ensino-aprendizagem. Isso porque, as transformações ocorridas na educação, por meio de políticas públicas, fazem com que os saberes e as práticas docentes sejam produzidos e modelados, gerando tensões nas relações de poder e levando ao controle do trabalhador docente, culminando em adoecimento. Para a autora, a autonomia pode ser uma direção para a cultura de cuidado do professor e precisa ser urgentemente desenvolvida.

Souza e Leite (2018) fizeram um levantamento de dissertações de quatro Universidades do Rio de Janeiro e São Paulo, objetivando refletir sobre as transformações do trabalho docente e os efeitos do absenteísmo. Os estudos realizados dentro da escola pública mostraram a falta de condições do trabalho, a precarização e a complexidade das condições para o exercício das funções inerentes do fazer escolar, em especial da docência.

Tais fatores têm causado o acometimento de desgastes por parte dos trabalhadores em educação, seguramente como reflexos das práticas impostas pelos modelos de empregabilidade e exercício da docência, seguramente consequências de implementações de políticas públicas de empregabilidade admitida para os profissionais da educação na sociedade brasileira.

Diante dessas mazelas, o mal-estar toma conta do professor. Este não consegue encontrar estratégias para superar e transformar a realidade. Assim,

refugia-se em um fenômeno denominado de absenteísmo². Para que isso não ocorra, é preciso garantir condições melhores de trabalho aos professores, para superarem as dificuldades, favorecendo a valorização e a efetivação do trabalho docente.

Sales e Freitas (2018) discutiram os significados do processo de adoecimento relacionados ao exercício da docência na rede pública em um município da Bahia. Ficou evidenciado que a desvalorização social e a intensificação do trabalho têm levado o docente ao adoecimento físico e psíquico. Constataram, por meio de entrevistas com professoras, que o exercício da profissão tem causado dor crônica, problemas na voz, estresse, desânimo e angústia.

Desse modo, ressaltaram a importância de ampliar discussões entre os gestores públicos, principalmente na área educacional, sobre o adoecimento do profissional docente e a importância ouvi-los, a fim de traçarem estratégias de ações que possam favorecer a prevenção, promover a saúde e valorizar socialmente esses profissionais.

Couto, Ramos e Garcia (2019) demonstraram que adoecimento docente não pode ser analisado de forma isolada, e que existem diversas variáveis associadas ao adoecimento, como a dupla jornada de trabalho, principalmente entre as mulheres. Há um excesso de atividades a serem executadas fora do ambiente escolar, como relatórios, projetos, planos de aulas, atividades extracurriculares, entre outras.

Os problemas sociais na escola, como violência, drogas, furtos, ameaças, entre outros, também contribuem para esse adoecimento. Concluíram, assim, que todos esses problemas têm comprometido a qualidade de vida e aumentando a incidência da Síndrome de Burnout, considerada pelas pesquisadoras como a doença psíquica que mais acomete essa classe profissional.

Arantes e Lopes (2019) investigaram as possíveis relações entre a incidência de sintomas depressivos e os impactos na qualidade de vida dos professores da cidade de São Paulo. Os resultados demonstraram uma desvantagem entre homens e mulheres, pois estas desenvolvem outras tarefas além do trabalho docente. Assim, detectaram maior incidência do sintoma depressivo em docentes do sexo feminino.

Essas profissionais apresentaram qualidade de vida inferior aos professores do sexo masculino. Outro elemento evidenciado e que contribui para o adoecimento diz respeito ao fato de que a maioria dos docentes que atua no ensino infantil (pré-

² Absenteísmo é o ato de se abster de alguma atividade ou função.

escola) é do sexo feminino, possui entre seis e dez anos de experiência na profissão, tem idade entre 20 e 29 anos, trabalham, em média, 30 horas semanais e atuam exclusivamente como professor.

Penteado e Souza Neto (2019) buscaram identificar os principais aspectos atribuídos a questões epidemiológicas, naturalização do problema no ensino, políticas públicas, organização do trabalho docente e identidade profissional. O adoecimento pode ser caracterizado pela vocação e pela socialização profissional por meio da feminização, sendo que as dimensões sociais, históricas e culturais do trabalho docente podem afetar as formas coletivas de perceber e cuidar do corpo e da saúde, causando adoecimento.

Os pesquisadores apontaram a necessidade de considerar corpo/saúde/bem-estar na cultura da docência como elementos que sustentam o desenvolvimento profissional e a profissionalização. A discussão acerca do cuidado e da saúde de professores dialoga com as perspectivas de desenvolvimento profissional e profissionalização docente. O mal-estar entre os professores comporta narrativas da docência e encontra-se vinculado à falta de investimentos sociais e políticos na educação pública e na carreira docente.

Rodrigues e Costa (2019), constataram três tendências tanto na conjuntura imediatamente após o processo de redemocratização do país quanto no momento da espera por políticas populares: a construção dos professores foram descartadas; a associação entre a ideia de valorização e a de recompensa, que remete, antes, ao controle, do que ao reconhecimento; e a chamada cultura de performatividade³, que enfoca mais a produtividade individual dos professores, seja na formação continuada, seja na atuação, do que o reconhecimento social do conjunto da categoria. – quanto no segundo período, em legislações como o FUNDEB⁴, a lei do PSPN⁵, o documento final do CONAE⁶ e o PNE⁷ de 2014, em que se consolidou definitivamente a formação continuada como política de valorização, abstraindo-se que proporcionar formação para melhoria de desempenho é uma estratégia associada ao controle do trabalho, não ao seu reconhecimento.

³ Performatividade- é um conceito que pode ser pensado como uma linguagem que funciona como uma forma de ação social e tem o efeito de mudança.

⁴ Fundeb- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

⁵ PSPN- Piso Salarial Profissional Nacional

⁶ CONAE- Conferência Nacional de Educação

⁷ PNE- Plano Nacional de Educação

Para os autores instituir por lei a valorização e não a efetivar ou esvaziá-la de seu sentido são formas de neutralização de seus efeitos progressivos, que denunciam os limites das lutas restritas aos marcos institucionais, pois a contradição que se constata nas medidas parlamentares – quando se trata de legislar sobre interesses dos trabalhadores – são contradições inerentes ao modo de produção do capital e de suas instituições de sustentação.

Rodrigues e Costa (2019), ressaltam que para a superação da noção de valorização como recompensa, nas formas salário, condições de trabalho e formação, é necessário compreender que os problemas enfrentados pelos professores são inerentes à concepção de educação e condições de trabalho do modo de produção capitalista, sendo fundamental que a luta pela superação deste modo de produção ocorra concomitantemente à luta para efetivação da valorização, não só do trabalho dos professores, mas de todo o trabalho no seu sentido de transformação da natureza e da sociedade em prol da satisfação de todas as necessidades humanas.

De acordo com as pesquisas, o adoecimento docente está relacionado a vários tipos de doenças de ordem físicas e psíquicas, dentre elas podemos destacar a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional que é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante que demandam muita competitividade ou responsabilidade.

Identificou, também, de forma significativa o problema na voz, uma sensação de falta de ar; tosse; rouquidão; ardência; dores na garganta ao engolir algo; esforço excessivo para falar; perda momentânea da voz o que pode causar o afastamento temporário do docente como também o afastamento definitivo de suas funções.

Depressão, Estresse, Ansiedade, Esgotamento, Insônia, Dores nos membros superiores e inferiores, Pressão alta, são condições identificadas em quase todas as pesquisas como doenças que tem levado ao afastamento a maioria dos docentes.

Observou-se a preocupação dos pesquisadores em refletir acerca da consequência das novas regulações advindas das políticas educacionais que reestruturaram a atividade docente, aumentando a sobrecarga e a intensificação do trabalho, precarizando a atividade laboral dos docentes.

A falta de valorização do trabalho docente, os problemas comportamentais dos alunos, pouco acompanhamento da família e deficiências no ambiente físico também são fatores destacados nas pesquisas como indicadores para o adoecimento docente. Bem como a precarização das escolas públicas, a complexidade de funções destinadas ao docente, como o excesso de atividades a serem executadas dentro e fora do ambiente escolar, como relatórios, projetos, planos de aulas, atividades extracurriculares.

Algo que merece destaque e que foi abordado nas pesquisas é a relação entre o adoecimento e o processo de feminização sobre do trabalho docente. Para entender melhor este processo, comentam Penteado e Souza Neto (2019):

Ao considerar as circunstâncias que conferem o trabalho docente como vocação (uma concepção de educação cristã) -, que tem o ensino como missão e dedicação, a serviço das crianças, e que encontra na professora o modelo moral de virtude e perfeição, caracterizando posturas de submissão, abnegação e doação, predicados associados a uma cultura maniqueísta (que difunde o controle, a condenação, a repressão e o disciplinamento do corpo no âmbito religioso) e à feminização, aspectos impregnados à cultura docente -, somos levados a considerar a possibilidade de os professores, pela via dos seus corpos esquecidos, negados, controlados, disciplinados, sofridos e adoecidos, estarem expressando (para si, para o sistema educacional e para a sociedade) uma das facetas resultantes de uma socialização profissional que perpetua a visão vocacional da docência. (PENTEADO, SOUZA NETO, 2019, p. 77)

Nesse contexto Lima (2015), também comenta:

[...] concepções “conservadoras” pautadas pela ideia de “vocação”. As mulheres, portanto, seriam levadas à profissão docente por conta da sua “natureza”, propensa à manutenção das relações humanas e as práticas do cuidado. Dessa maneira, a atividade assimilou peculiaridades naturalizadas como femininas, como, por exemplo, a sensibilidade, o amor incondicional, a tranquilidade, a entrega, etc. Assim, o magistério passa a ser visto como uma atividade que poderia e deveria paulatinamente ser exercido conjuntamente com as atividades do lar. (LIMA, 2015, p. 5).

A ideia de feminização e de vocação podem e ser relacionada ao adoecimento docente na medida em que envolve questões como a sobrecarga de trabalho caracterizado por uma tripla jornada. Se dividindo entre a docência, atividades extras para complementação de renda e atividades domésticas. Com isso,

as mulheres docentes tem mesmo tempo para o lazer, condição considerada fundamental para qualidade de vida.

Dados atuais da SEDUC⁸ comprovam como o processo de feminização da educação básica é bem significativo no nosso meio, sendo que a secretaria conta com o quantitativo de 20.510 docentes do sexo feminino (efetivos e contratos) e 6.114 docentes do sexo masculino (efetivos e contratos).

A partir da revisão de literatura realizada constatou-se que há um processo de precarização, desvalorização do trabalho docente que tem gerado sofrimento e adoecimento em uma parcela significativa dos trabalhadores da educação.

As reformas educacionais desenvolvidas a partir da década de 90 foram apontadas como dispositivos precursores do adoecimento docente. Com o crescimento do neoliberalismo, as reformas educacionais brasileiras se desenvolvem sob influências de organismos internacionais que visavam a reestruturação do capitalismo. Nesse sentido as reformas educacionais apresentam características de reprodução e alienação, além do descompasso entre os objetivos/propostas e ações/resultados, o que tem causado um descontentamento dos docentes.

E urgente e necessário repensar nas condições de trabalho do docente, na perspectiva de Meszáros (2008), ou seja, para o autor, a saída é uma educação para além do capital, a educação deve apartar-se totalmente do capital, a educação soberana e autônoma.

3 IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DOCENTE

⁸ Dados retirados via Serviço Eletrônico de Informações (SEI) com anuência da SEDUC/2020.

Neste Capítulo, analisa-se a identidade profissional do docente, discutindo aspectos considerados essenciais como a valorização do profissional na atualidade, como se dá a sua profissionalização, suas atribuições e o seu papel na sociedade brasileira contemporânea, a partir das concepções defendidas por teóricos como Ambrosetti e Almeida (2009), Contreras (2012), Sacristán (1995), Libâneo (2015), entre outros, comungando das ideias de que os saberes docentes são constituídos, além da formação acadêmica inicial, da experiência paulatinamente adquirida a partir da práxis, considerado aspecto determinante na profissionalização e na consolidação dos saberes pedagógicos, essenciais para o exercício da docência.

De acordo com Pimenta (1996), os saberes que caracterizam a identidade profissional, são caracterizados por três tipos distintos: os saberes da experiência, os saberes da docência e os saberes pedagógicos. Nota-se, portanto, que a identidade docente é uma construção versátil, influenciada por diversos fatores, inclusive por interferências estatais, o que gera instabilidades.

3.1 DAS EXPERIÊNCIAS:

Para Roldão (2005), nos últimos anos, o tema profissionalidade docente vem ganhando destaque nas discussões. Por ser um tema de grande relevância e por conta da discussão sobre a valorização da carreira dos trabalhadores em Educação, tendo em vista que o Brasil conta com 2,6 milhões de professores, o que equivale a 1,2% da população brasileira e é primeiro no ranking global de agressão a educadores.

Estudos realizados pelo PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - IBGE, 2018, mostram defasagem no salário dos professores ao longo de sua carreira e o PISA - Programme for International Student Assessment, 2019, num levantamento realizado evidenciou que 88% dos brasileiros consideram a profissão de professor como sendo de “baixo status”, dos trinta e cinco países pesquisados o Brasil ocupou o primeiro lugar do país que menos valoriza seus professores.

Em um trabalho organizado por Brzezinski (2014), Formação de profissionais da educação (2003-2010), sobre o Estado de Conhecimento, foram analisadas produções no período de 2003 a 2010. A pesquisa mostrou que, a partir de 2006, houve um salto quantitativo relevante nas pesquisas científicas, e que o termo profissionalidade passou a constar como palavra-chave nos estudos científicos.

O conceito profissionalidade docente aparece relacionado à qualidade da prática profissional, integridade do fazer docente, desenvolvimento profissional e habilidades e competências; à constituição da identidade docente; ao saber docente, à integridade da dimensão social e do pessoal do docente; à sua responsabilidade individual e comunitária; e ao compromisso ético e político.

Para Libâneo (2015), a profissionalidade docente e a identidade profissional do professor caracterizam-se como um conjunto de valores, conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para conduzir o processo ensino-aprendizagem nas escolas, orientando, assim, a especificidade do trabalho docente.

A profissionalidade tem relação direta com o conhecimento científico, com os saberes apreendidos e com a formação. Mas também é constituída por um conjunto de valores que torna cada profissional peculiar. Valores como ética, compromisso profissional, pontualidade, cordialidade, empenho entre outros.

Também as atitudes são importantes, para a profissão a resiliência, em situação de extrema dificuldade, a criatividade diferencia um professor do outro. A habilidade para conduzir o processo de ensino aprendizagem também é de fundamental importância, para a profissão.

Desse modo, para o referido autor, profissionalidade e identidade são a mesma coisa, e ambas são caracterizadas por esse conjunto de valores e aprendizagens a serviço do ensino.

Para Contreras (2012), a identidade do professor está fortemente ligada à sua atuação. Dessa forma, a profissão docente não pode ser analisada fora da dimensão sociopolítica, pois a educação escolar é estimada por sua importância cultural e social.

A profissionalidade docente diz respeito a desempenho, valores e intenções que regem o processo de ensinar, bem como a objetivos que se almeja atingir e desenvolver no exercício da profissão.

Essa forma como Contreras (2012), pensa a profissionalidade docente encontra em Libâneo (2015), pensamento similar. Assim sendo, as qualidades

profissionais apoiam-se na forma como o professor interpretar o ensino e suas finalidades.

Sobre isso, Contreras (2012), apresenta o que ele chama de três dimensões da profissionalidade, a saber: obrigação moral, compromisso com a comunidade e competência profissional.

Roldão (2008), afirma que a profissionalidade é um processo de construção progressivo e que segue toda a vida do professor. Neste sentido, a autora cita quatro elementos que se relacionam à profissionalidade, quais sejam: a especificidade da função, o saber específico, o poder de decisão e o pertencimento a um corpo coletivo.

A especificidade da função refere-se à identificação de sua natureza específica, sua utilidade e seu reconhecimento social; o saber específico é o domínio do próprio conhecimento profissional; a decisão diz respeito à autonomia; e o pertencimento do professor a um corpo coletivo indica não somente um pertencimento, mas também o reconhecimento da profissionalidade, da credibilidade e da exclusividade no contexto de sua atuação.

Contreras (2012), explora o problema da autonomia profissional considerando a necessidade de discutir as contradições em torno da ideia de profissional, profissionalismo e profissionalidade no ensino. O autor relaciona autonomia e profissionalidade ao afirmar que a autonomia no ensino é necessidade educativa e direito trabalhista.

Nóvoa (1992), assevera que:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor. (NÓVOA, 1992, p. 16)

A identidade é construída no decorrer da prática profissional e permeada por influências de familiares, relações interpessoais, questões culturais, étnicas, papéis sociais e ideologias presentes no contexto em que os professores estão inseridos.

Pimenta (1996, p. 76), afirma que:

[...] uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas

também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas [...].

Esses saberes, argumentados por Pimenta (1996), seguramente estão associados a uma espécie de identidade cultural, que sustenta a caracterização do ambiente escolar, portanto, influenciado por diferentes aspectos, o que faz com que a identidade do profissional docente seja vinculada a uma construção mutável, ainda que em as instabilidades preexistam.

Para Libâneo (2010, p. 195), essas transformações

[...] sociais, políticas, econômicas e culturais do mundo contemporâneo afetam os sistemas educacionais e de ensino. A globalização dos mercados, revolução na informática e comunicações, transformação dos meios de produção e dos processos de trabalho e a alteração no campo dos valores e atitudes são alguns ingredientes da contemporaneidade que obrigam as nações a constituir um sistema mundializado de economia. A educação, mormente a escolar, precisa reciclar-se para assumir seu papel nesse contexto como agente de mudanças, geradora de conhecimento, formadora de sujeitos capacitados a intervir e atuar na sociedade de forma crítica e criativa.

Também temos que compreender que o docente faz parte de um todo é que a forma como a política e a economia se comportam, também modelam a ação do professor.

Como seres sociais participantes de uma coletividade é importante ressaltar que os modos produtivistas do capitalismo também massificam a prática docente e assim é importante que os professores se expressem de forma crítica e criativa e possam se impor contra esse movimento de massificação e planificação do ensino. Assumindo um papel de antagonista do sistema, preconizando uma mudança na geração do conhecimento crítico, éticos participativos e formador.

Neste sentido Boaventura Sousa Santos (2002, p. 237-248), procura explicar a maneira de suplantar este sistema capitalista, massificado e globalizado, a partir e dos **movimentos de reinvenção de emancipação social**⁹.

3.2 SABERES DA DOCÊNCIA

⁹ Grifo nosso.

Ambrosetti e Almeida (2009), explicam que a expressão profissionalidade docente é derivada de pesquisas sobre os docentes iniciadas a partir de 1990, quando teve início uma preocupação com a profissionalidade, em contraposição ao processo de desvalorização docente.

Nesse contexto, o “trabalho por amor” era uma desculpa para não pagar os salários devidos ou para sobrecarregar o professor em diversas atividades sem correlação com a sua formação e atuação enquanto profissional liberal.

A obrigação moral está associada ao compromisso com a ética da profissão; o compromisso com o desenvolvimento e o reconhecimento do valor do aluno, sendo esse o próprio *ethos* educativo.

O compromisso com a comunidade está relacionado à possibilidade de resolver e mediar conflitos e interagir como agente nas questões sociopolíticas que interferem no ofício de ensinar, devido à responsabilidade pública da profissão docente, sendo que a prática profissional deve-se constituir de forma partilhada, e não isolada.

Por fim, a competência profissional refere-se aos recursos intelectuais empregados na construção do leque de conhecimentos profissionais, habilidades e técnicas, didática, análise e reflexão sobre a prática e as condições de intervenção (CONTRERAS, 2012).

Tardif e Raymond (2000) explicam que os saberes dos professores não se restringem à sala de aula, mas estão atrelados a todo um complexo, com múltiplas relações. Sendo assim, esses sujeitos aprendem a ser professores e a como agir na prática, conforme as representações de suas experiências como alunos.

3.3 SABERES PEDAGÓGICOS

Para Sacristán (1995), a figura do professor é central na escola, sendo esse profissional o responsável pela condução dos processos educacionais. O autor entende que o professor não pode ser visto como um técnico, mas como um profissional que deve utilizar seu conhecimento e sua experiência nas práticas pedagógicas.

E mais, a profissionalidade consiste em uma relação dialética entre contextos práticos e habilidades, sendo que estes estão ligados ao desempenho do conhecimento do professor e se correlacionam. Em suma, a profissionalidade e a formação estão intimamente articuladas.

Segundo Guimarães (2004), as atividades desenvolvidas na instituição formativa pelo professor formador são amplas e complexas, envolvendo aspectos para além das ações, no sentido estrito do ensinar, e ecoam de maneiras diferentes para cada aluno, de acordo com a singularidade dos contextos, da experiência e da história de vida de cada um.

Assim, práticas formativas referem-se a maneiras bem identificáveis de ensinar, à qualidade das relações entre professor e aluno, ao exemplo profissional, à autoridade intelectual do professor formador e a muitas outras ocorrências que os alunos podem avaliar como importantes para o aprendizado.

Para Kronbauer e Simionato (2012, p. 5), “[...] a profissionalização do professor, inclusive para seu reconhecimento e valorização, tem por base sua profissionalidade, e exige o que se chama de desenvolvimento profissional [...]”.

A identidade do professor só pode ser obtida com base em uma formação básica adequada, indo além das chamadas competências operacionais, pela construção de um saber próprio, que inclui a mobilização não só de conhecimentos e métodos de trabalho, mas também de intenções, valores individuais e grupais.

Inclui também confrontar ideias, crenças, práticas, rotinas, objetivos e papéis cotidianamente, com alunos, colegas, gestores, objetivando formar de maneira adequada crianças e jovens, bem como a si mesmos.

Para Falsarella (2004), a profissão docente assume uma multiplicidade de faces, dependendo de posturas e atitudes. A construção do saber docente, que se inicia na formação inicial, aperfeiçoa-se na formação contínua, na troca de saberes e experiências com os pares e profissionais afins.

A constituição do saber docente, da identidade profissional, da epistemologia didático-pedagógica é um processo continuado de formação, sendo ininterrupto e pessoal, construído ao longo do caminho entre o passado e o futuro.

A profissão docente é um processo continuum, com sentido de evolução e continuidade, por meio de aperfeiçoamento, formação em serviço ou formação permanente.

A formação inicial consiste no primeiro estágio da formação contínua, que deve acompanhar o docente durante toda a sua carreira e auxiliá-lo na construção de sua identidade profissional. “[...] o processo de constituição do conhecimento escolar ocorre no embate com os demais saberes sociais [...]” (LOPES, 1999, p.104).

Sobre a produção do conhecimento Gatti (1997), considera que a teoria e a prática se constituem, como dois lados de uma mesma moeda. Na qual toda teoria se origina na prática social humana e que nesta estão tácitos pressupostos teóricos, logo, a teoria e a prática possuem uma conexão circular, se retroalimentam, e ao percebermos este movimento e na concepção da formação de professores, poderíamos ter um processo mais integrador.

Tardif (2008), pontua que a prática nos cursos de formação de professores, geralmente, acontece de maneira aplicacionista. Os alunos assistindo aulas baseadas em disciplinas, para depois, ou concomitantemente, aplicarem esses conhecimentos.

Na lógica disciplinar o conhecimento se sobrepõe a ação, “[...] numa disciplina, aprender é conhecer. Mas, numa prática, aprender é fazer e conhecer fazendo [...]” (TARDIF, 2008, p. 271). Nesta lógica, perpetua a reprodução dos saberes profissional.

Pois, compreender a relação entre a “teoria e a prática” de maneira mais integrada ajudaria a ter uma visão mais

[...] globalizada da função social de cada ato de ensino, sempre confrontada e reconstruída pela própria prática e pelo trato com os problemas concretos dos contextos sociais em que se desenvolvem [...], poderia ser a chave de toque que acionaria uma nova postura metodológica (GATTI, 1997, p. 57).

A formação de professores deveria configura-se numa verdadeira práxis educativa que compreendesse e efetivasse a indissociabilidade entre a teoria e a prática no exercício docente (PIMENTEL, 2014).

Nóvoa (1999), defende que a formação docente é um processo interativo, por meio do qual se tornam um espaço de formação mútua, de afirmação de valores da profissão, propiciando um conhecimento profissional compartilhado, que unindo a prática a discussões teóricas, gera novos conceitos.

Parte-se da premissa que o desenvolvimento da profissão docente está intimamente ligado ao desenvolvimento escolar. E a especificidade da docência está

no conhecimento pedagógico de natureza científico-cultural, considerando as situações do cotidiano da escola, e os momentos de aprendizagem da docência.

Tal reflexão nos aponta que o desenvolvimento do professor, que se reconhece como profissional da educação está submetido a situações que favorecem a sua contínua formação. É inquestionável que atualmente a formação se desenvolve ao longo da vida, em constantes mudanças e aquisições de diferentes saberes, como defende Marcelo (2009).

Na visão de Nóvoa (1999), é a de formação continuada concebida como processo crítico-reflexivo do saber docente. Assim, “[...] formar docentes, implica, no mínimo, uma discussão consistente sobre o conhecimento [...]” (MORAES; TORRIGLIA, 2003, p. 44).

O conceito desenvolvimento tem uma conotação de evolução e continuidade que, supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores “[...] desenvolvimento profissional docente pode ser entendido como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de soluções [...]” (MARCELO, 2009, p. 9).

Imbernon (2010), evidencia que o professor tem a capacidade de gerar conhecimento pedagógico por meio de seu trabalho com os alunos. Essa ação acontece quando há reflexão prático-teórica sobre as concepções do professor e a formação continuada se estende a todas as ações do professor.

Oliveira (1999), descreve o momento atual como uma realidade regida pelo sistema de capitalização global que tem por base a história da luta de classes, entre **opressor e oprimido** ou por outro lado **burguesia e proletariado**¹⁰.

Desta feita, os reflexos desse embate são sentidos na atualidade e em decorrência desse processo a sociedade burguesa moderna vive uma crise de produção, de troca, de propriedade e obsolescência constante, resultando em uma crise de excesso, de demasia industrial e comercial.

Saviani (2008) refere-se a esse processo:

[...], visando à preparação de professores para as escolas primárias, as Escolas Normais preconizavam uma formação específica. Logo, deveriam guiar-se pelas coordenadas pedagógico-didáticas. No entanto, contrariamente a essa expectativa, predominou nelas a preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas de primeiras letras. O currículo dessas

¹⁰ Grifos do autor

escolas era constituído pelas mesmas matérias ensinadas nas escolas de primeiras letras. Portanto, o que se pressupunha era que os professores deveriam ter o domínio daqueles conteúdos que lhes caberia transmitir às crianças, desconsiderando-se o preparo didático-pedagógico (SAVIANI, 2008, p. 144).

Assim percebe-se um desequilíbrio onde o conhecimento é mais importante que a didática-pedagogia, o que prejudica a prática educativa. Pois, não basta conhecer o professor precisa ser dotado de capacidade para ensinar.

Neste mesmo sentido Paulo Freire (1980), afirma sua proposta de uma educação que torne os indivíduos conscientes de si e do mundo. A educação não é só transmissão de conhecimento, ela é isso, e muito mais.

O professor precisa de uma formação teórica e humanística, de modo que:

[...] ele possa se afirmar como trabalhador intelectual, sujeito da cultura, do pensamento e da ação, o que é completamente diferente de prepará-lo para operar tecnicamente a educação, fazê-la funcionar com eficiência e produtividade, respondendo às necessidades, interesses e exigências dos donos do dinheiro e do poder [...] (COELHO, 2014, p. 03).

4 TRABALHO DOCENTE: ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DA DEMANDA DE ATIVIDADES

Este capítulo tem como objetivo, foco nas discussões sobre os elementos e as atuais condições de trabalho dos docentes do estado de Goiás, a partir de uma análise sobre as Diretrizes Operacionais da rede estadual de educação, que estabelece as atividades a serem desenvolvidas pelos docentes, e suas as implicações nessas condições de trabalho e as incidências de adoecimento.

Para Conhecimento, a Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC), conta com 1.009 escolas de Ensino Fundamental e Médio, situadas em 246 municípios goianos. A SEDUC dispõe de escolas em comunidades do campo, Indígenas, Quilombolas e atua nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Profissional e a Distância, totalizando 524.689 alunos.

De acordo com as Diretrizes Operacionais, a SEDUC tem como missão:

[...] a promoção da melhoria da qualidade da educação, sustentada na valorização dos profissionais da educação e na sólida aprendizagem dos estudantes. Na perspectiva dessa missão, o compromisso da instituição é com o desenvolvimento de pesquisas, programas, projetos, ações e atividades educacionais que viabilizem a aplicação eficiente dos recursos pedagógicos, técnicos, financeiros e humanos, investindo eficazmente na educação pública estadual de Goiás, no que se refere à Educação Básica. (GOIÁS, 2020, p. 17)

Para atingir seus objetivos, a SEDUC conta com várias Superintendências, Gerências, Coordenações Regionais de Educação, entre vários outros departamentos conforme pode ser visto no (Anexo A). O objetivo é manter um Sistema Integrado de Educação, conservar o patrimônio e universalizar o acesso ao ensino (GOIÁS, 2020).

A universalização da Educação Básica, sob a bandeira da expansão das oportunidades, trouxe a necessidade de centrar esforços para a obtenção de resultados de aprendizagem satisfatórios. Todavia, essa visão, segundo as proposições oficiais que orientam os sistemas educacionais no país, indicam implicitamente que a ideia de aprendizagem é minimalista e instrumental, orientando pelo mínimo em detrimento do essencial.

Na esteira dessa demanda, os profissionais da educação são chamados a participar como principais protagonistas no desenvolvimento dos projetos da SEDUC,

que exigem, cada vez mais, esforços por parte do professor, sendo este inserindo numa dinâmica competitiva e de resolução de problemas, demandando dele proatividade e dedicação extrema ao trabalho.

Ao analisar as Diretrizes Operacionais do Sistema de Público de Ensino do Estado de Goiás, depara-se com um considerável quantitativo de atribuições e atividades a que se submetem os profissionais da educação, via envolvimento em programas e projetos, propostos, implantados e desenvolvidos sob a coordenação dos órgãos reguladores, a exemplo das Superintendências de Ensino Fundamental e Médio.

Assim, para dar maior visibilidade ao trabalho que vem sendo realizado nas escolas, considera-se importante descrever aqueles projetos que demandam maior envolvimento dos professores.

4.1 PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS – SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A seguir são apresentados alguns projetos em andamento na rede estadual de ensino do estado de Goiás (GOIÁS, 2020, p. 45-47) voltado para as séries iniciais do Ensino Fundamental:

- ✓ **Projeto “Saberes”** – tem implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo desenvolvido em todos os estados brasileiros. O objetivo desse projeto é o de promover a formação e o desenvolvimento humano integral dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural;
- ✓ **Projeto Alfabetiza Goiás** – o objetivo é o de garantir a alfabetização nos 1º e 2º anos (Ciclo de Alfabetização) e combater o analfabetismo no Ensino Fundamental, ampliando progressivamente as aprendizagens e o letramento dos estudantes;
- ✓ **Projeto EsperTEEN** – objetiva despertar nos alunos a motivação em aprender, bem como desenvolver a aprendizagem de conteúdos de maneira lúdica e participativa, podendo, assim, atender aos estudantes do 5º ao 9º ano da rede estadual, disponibilizando uma prática diferenciada,

por meio de “aulões” presenciais e videoaulas, que correspondem a aulas gravadas em estúdio e encaminhadas em forma de vídeo;

- ✓ **Programa mais Alfabetização** – o Programa fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determina o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- ✓ **Projeto “JEEP”: Jovens Empreendedores Primeiros Passos** – o objetivo desse projeto é o de desenvolver uma educação empreendedora, proposta pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para o Ensino Fundamental, incentivando os alunos a buscarem autoconhecimento, novas aprendizagens, além do espírito de coletividade.

4.2 PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS-SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A seguir são apresentados alguns projetos em andamento na rede estadual de ensino do estado de Goiás (GOIÁS, 2020, p. 51-53) voltado para as séries finais do Ensino Fundamental:

- ✓ **Preparando para avançar: APA** – objetiva corrigir o fluxo, um direito assegurado a todos os estudantes com distorção idade/ano escolar, regulamentado pela Resolução do Conselho Estadual de Educação – CEE/CP nº 03, de 16 de fevereiro de 2018, e pelo Parecer CP nº 03, de 16 de fevereiro de 2018. Essa proposta oportuniza aos estudantes cursar dois anos letivos em um ano, com possibilidade de avanço;
- ✓ **Projeto “Saberes”** – objetiva implementar as políticas educacionais, tendo o compromisso de assegurar a todos (as) os (as) estudantes o direito à educação pública de qualidade, garantir o acesso, a permanência e o término nas diversas etapas de ensino, com resultados bem-sucedidos;
- ✓ **Programa novo mais educação** – instituído pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 1.144, de 10 de outubro de 2016, publicada no Diário Oficial da União, de 11 de outubro de 2016. É uma estratégia do Governo

Federal para melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes e da complementação da carga horária em cinco ou quinze horas semanais, no turno e contraturno escolar;

- ✓ **Plataforma faz sentido** – tem o propósito de apoiar redes de ensino, escolas e professores na construção de um Ensino Fundamental (séries finais) mais conectado com as características, o contexto, as necessidades e os interesses dos adolescentes do século XXI;
- ✓ **Projeto “aprendendo a lidar com dinheiro”** – é uma parceria firmada com o Instituto BEI, por meio da assinatura do termo de Cooperação Técnica. Essa parceria visa implementar, nas Unidades Escolares, uma proposta de educação financeira, com vistas à melhoria dos índices de proficiência em Matemática dos estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental.

4.3 PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS – ENSINO MÉDIO

A seguir são apresentados alguns projetos em andamento na rede estadual de ensino do estado de Goiás (GOIÁS, 2020, p. 59-62) voltado para o Ensino Médio:

- ✓ **Goiás bem no Enem** – de oferta gratuita, tem o objetivo de preparar estudantes da rede estadual de educação de Goiás para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) /Vestibulares. Para tanto, lança mão das tecnologias de comunicação (TV, Internet, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem), subsidiando os momentos presenciais – **aulões** – com materiais complementares elaborados por professores da rede;
- ✓ **Base Nacional Comum Curricular (BNCC/Ensino Médio)** – construção dos documentos curriculares, conforme a BNCC do Ensino Médio no estado de Goiás;
- ✓ **Protagonismo juvenil** – incentivar práticas de protagonismo juvenil em todo o estado, fomentando as propostas do Programa Novo Ensino Médio/MEC, quais sejam:

- i. Rodas de conversa – ação realizada com a participação do agente jovem, do representante de turma, do chefe de turma e dos líderes de clube, com o objetivo de criar um espaço de diálogo interativo e reflexivo, situando o estudante na centralidade da prática educativa, com favorecimento à autonomia e ao pensamento crítico;
- ii. Acolhimento de estudantes – prática educativa desenvolvida pela escola com o objetivo de apresentar o ambiente escolar e as ações do início do ano letivo para os estudantes;
- iii. Projeto SuperAção na Escola – conjunto de ações realizado no Dia do Estudante em todas as Unidades Escolares de Ensino Médio, envolvendo a comunidade escolar e local. Essas ações estão voltadas para articulação, sensibilização e conscientização da comunidade escolar, promovendo a reflexão sobre os interesses coletivos e o impacto positivo no clima escolar, fortalecendo o processo educativo;
- iv. Projeto de Mobilização para Avaliações do SAEGO, SAEB, ADA e Enem – mobilização para avaliações externas diversas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO), a Avaliação Dirigida Amostral (ADA) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
- v. Parlamento Jovem Goiano (Assembleia Legislativa de Goiás) – criar e implementar o Parlamento Jovem Goiano, oportunizando aos estudantes de Ensino Médio a vivência democrática parlamentar, em parceria celebrada entre a SEDUC e a Assembleia Legislativa de Goiás (ALEGO);
- vi. Questionário de Escuta – instrumentalizar a implantação do Novo Ensino Médio. O objetivo é o de compreender a realidade local, as particularidades e as necessidades sociais, ambientais e econômicas, criando pontos de conexão entre a situação encontrada e o que os estudantes almejam para o futuro;
- vii. Projeto Serra da Mesa – desenvolver e aplicar uma proposta didática, visando à conscientização das comunidades escolares e da população local no que se refere à preservação e ao manejo do lago de Serra da Mesa, por meio do Campo de Integração Curricular, Iniciação Científica e Pesquisa vinculada ao Novo Ensino Médio;

- viii. Parlamento Jovem Brasileiro (Câmara Federal) – orientados por professores de Língua Portuguesa, os estudantes interessados participam mediante a elaboração de Projetos de Leis sobre qualquer tema de seu interesse. Visa possibilitar aos alunos a participação no trabalho desenvolvido pelos deputados federais, elaborando e debatendo projetos de leis na Câmara dos Deputados;
- ix. Jovem Senador (Senado Federal) – promovido pelo Senado Federal, é um concurso de redação que ocorre anualmente para os estudantes de Ensino Médio de escolas públicas da rede estadual, com idade até 19 anos, sobre temas contemporâneos relevantes. Seu objetivo é fomentar a consciência política dos jovens e, com isso, promover transformações/avanços na sociedade brasileira e melhorar a proficiência em Língua Portuguesa;
- x. Programa Jovens Embaixadores – esse programa de intercâmbio cultural é uma iniciativa da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil e tem como público-alvo estudantes de Ensino Médio da rede pública que estejam envolvidos em projetos de voluntariado ou de responsabilidade social, e professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa que estejam trabalhando para melhorar a proficiência em ambas as línguas.
- xi. Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) – a ideia central deste projeto, promovido pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), é de estimular nos estudantes o desejo de estudar Matemática. O objetivo é o de melhorar a proficiência nesse componente curricular;
- xii. PIC-OBMEP – Programa de Iniciação Científica da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – visa dar continuidade à formação Matemática dos estudantes medalhistas da OBMEP, por meio da concessão da Bolsa de Iniciação Científica Júnior;
- xiii. Olimpíada Internacional Matemática sem Fronteiras – tem como objetivos: incentivar a curiosidade e o interesse pela Matemática, estimular o trabalho em equipe, aprimorar a capacidade de organização e de responsabilidade compartilhada, para alcançar os resultados, valorizar a iniciativa e a imaginação, promover a prática de uma língua

estrangeira e possibilitar aprendizagem por meio da diversão. O foco é o de melhorar a proficiência em Matemática;

- xiv. Concurso de Redação da Defensoria Pública da União (DPU) – visa despertar nos estudantes o interesse por temas relacionados à educação em direitos e à cidadania, por meio do incentivo à reflexão e ao debate;
- xv. Game da Cidadania – Controladoria Geral da União (CGU) – é uma ação voltada ao público infanto-juvenil (Ensino Fundamental e Ensino Médio), estruturada e pautada pelo uso de tecnologias. Fruto de uma parceria com o MEC (Projeto Diálogos Setoriais) consiste em uma atividade gamificada, realizada em plataforma virtual da CGU, com o intuito de estimular a reflexão e a conduta ética e cidadã entre o público adolescente e jovem, desenvolvendo, nesse público, a consciência crítica sobre pequenos atos de corrupção, que, muitas vezes, passam despercebidos no dia a dia das pessoas;
- xvi. Instituto Tellus – Rede Faz Sentido – é um programa que envolve as escolas na construção de uma trilha, e requer o envolvimento efetivo de todos os setores da Secretaria de Educação (gestores e técnicos), desde a reformulação do currículo e das práticas pedagógicas até a revisão de ambientação e infraestrutura das escolas. As etapas são estruturadas da seguinte forma: Escutar e Escolher/Criar em Conjunto, Desenvolver o Produto e Colocar em Prática;
- xvii. Parcerias diversificadas em Programa de Estágio não Obrigatório (Instituto Euvaldo Lodi – IEL, Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, IPHAC, Índice de Efetividade da Gestão Estadual – IEGE, OSCEIA) – o Programa de Estágio diz respeito a um conjunto de atividades relacionadas aos meios social, profissional, cultural e didático-pedagógico. É proporcionada ao estudante a participação em situações reais de vida e no ambiente de trabalho. Universalizar o atendimento do Ensino Médio e elevar a taxa líquida de matrícula para 85% são objetivos definidos em meta específica disposta na Lei Estadual nº 18.969/2015, com vistas a garantir o acesso à educação de nível médio para a população de 15 a 17 anos.

Nesse contexto, os profissionais docentes, além da execução das atribuições didático-pedagógicas descritas pelas matrizes curriculares e inerentes ao exercício da docência como atividades obrigatórias, se comprometem na e com a implantação, execução e implementação de programas e projetos, suplementares.

Essa demanda de ações está relacionada com as reformas educacionais desenvolvidas a partir da década de 1990. Como visto anteriormente, o Governo atende ao chamado de organismos internacionais, que visam desenvolver ações em prol de uma **educação de qualidade para todos**¹¹, contribuindo para o desenvolvimento do país. Trata-se daquilo que Libâneo (2012) explica como sendo a internacionalização das políticas educacionais:

Mais especificamente no campo da educação, internacionalização significa a modelação dos sistemas e instituições educacionais conforme expectativas supranacionais definidas pelos organismos internacionais ligados às grandes potências econômicas mundiais, com base em uma agenda globalmente estruturada para a educação, as quais se reproduzem em documentos de políticas educacionais nacionais, programas, projetos de lei, etc. (LIBÂNEO, 2012, p. 50)

Concepção que seguramente tem tido espaço e lugar de destaque nas muitas proposições e reformulações do fazer educativo brasileiro, a exemplo do que se vem efetivamente sendo operacionalizada no sistema de escolarização básica do Estado de Goiás.

Assunção e Oliveira (2009) ressaltam que a reformas educacionais, a partir da década de 1990, trouxeram novas exigências aos profissionais da educação. As centralidades das responsabilidades sobre o professor e o aumento das demandas educacionais repercutiram sobre a saúde desse profissional, consequência dos modelos adotados para a execução desse novo jeito de fazer a escolarização desconectada das reais condições profissionais exigidas pelos atuais contextos cultural e social do ambiente escolar.

A intensificação do trabalho pressupõe fazer a mesma coisa mais rapidamente. Contudo, o processo de intensificação provoca a degradação do trabalho, não só em termos de qualidade da atividade, mas também da qualidade do bem ou do serviço produzido. Assunção e Oliveira (2009) salientam ainda que o sofrimento no trabalho, associado ao adoecimento, está sempre ligado a um conflito

¹¹ Grifo nosso

entre a vontade de bem fazer o seu trabalho, de acordo com as novas regras implícitas, e a pressão que os leva a certas regras para aumentar a produtividade.

Polonial (2014), analisando as reformas educacionais ocorridas na década de 1990, com base nas influências neoliberais, argumenta que as orientações que direcionam as políticas públicas educacionais estão comprometidas com a economia de mercado, em um mundo de grandes mudanças, principalmente com a introdução das novas tecnologias informacionais. Todo esse contexto sobrecarrega o trabalho do professor.

Sua atuação, que antes se restringia à sala de aula, estende-se, agora, com as novas exigências, passando esse profissional a ter o compromisso de formar pessoas capazes de serem úteis ao desenvolvimento econômico do país, preparando-os para o mercado de trabalho, que por sua natureza determinada pelos novos modelos de produção e consumo, passa exigir dos futuros profissionais o alargamento de suas capacidades e habilidades técnico-profissional, exigindo dos profissionais docentes condicionamento flexível de permanente construtor desse novo saber em tempo integral.

Com isso, Polonial (2014) acredita que o volume de programas e projetos que estão sendo desenvolvidos nas e para as escolas, com o objetivo de adequá-las a esse “novo” capitalismo, têm contribuído para intensificar o trabalho docente, ou seja, o docente trabalhando cada vez mais no mesmo espaço de tempo.

Segundo o autor, as transformações no capitalismo trouxeram mudanças no mundo do trabalho, passando a exigir um trabalhador mais flexível, o que tem precarizado o trabalho docente, com contratos precários, salas de aulas lotadas e péssimas condições de trabalho (POLONIAL, 2014).

Acerca desse contexto, Dias e Machado (2009 *apud* POLONIAL, 2014) pontuam:

No que diz respeito ao trabalho docente, vem-se observando uma crescente precarização do trabalho desse profissional, além da flexibilização de suas tarefas e uma nova relação estabelecida com o tempo de trabalho. A precarização do trabalho docente é definida articulando-se às novas formas de trabalho, cada vez mais desregulamentadas, tendo como principais características a redução de salários, diminuição dos direitos trabalhistas, intensificação da jornada de trabalho, entre outras formas de exploração. Ela pode ser observada até mesmo nas grandes universidades públicas, onde proliferam as (sub) contratações temporárias de professores, pagos

por hora aula ministrada em turma de graduação. (DIAS; MACHADO, 2009 *apud* POLONIAL, 2014, p. 6).

A partir dessa perspectiva, o autor trabalha com a hipótese de que tanto a intensificação quanto a precarização do trabalho do professor estariam contribuindo para o seu adoecimento.

Dejours (1992) adverte para a importância do trabalho para o desenvolvimento da sociedade e a formação do ser humano. No entanto, pesquisando em diferentes setores da produção, constatou que condições precárias de trabalho acarretam sofrimentos ao trabalhador.

Segundo ele, há muito tempo, as regulações e os direitos trabalhistas são pouco discutidos na sociedade. Observa-se uma rotina de trabalho desgastante e um total descaso tanto com a renda salarial quanto com as condições psicológica e física dos trabalhadores (DEJOURS, 1992).

Um dos desafios atuais para o trabalhador da educação diz respeito à nova BNCC, aprovada pela Lei nº 13.415/2017, que norteia o processo de escolarização na Educação Básica, pautando-se pela CF/1988, pela LDB de 1996 e pelo Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014. A BNCC estabelece novas competências a serem desenvolvidas com os estudantes.

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2019, p. 7)

Como previsto, a implantação da BNCC, por parte dos Estados, deveria ocorrer de forma gradual, de forma que o ano de 2021 foi estabelecido como ano limite para a implementação da base curricular em todo o território nacional. O Estado de Goiás, desde 2019, vem se organizando para a implementação da reforma, com vistas a “[...] afirmar valores e estimular ações que irão contribuir para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2019, p. 8).

A partir desta visão, supõe-se que a implementação da reforma acarretará mais sobrecarga e frustrações para os docentes, pois as escolas e os professores não estão preparados adequadamente para receber as novas demandas.

A Secretaria de Educação dispõe do Centro de Estudos, Pesquisas e Formação dos Profissionais da Educação (CEPFOR), composto por profissionais capacitados para a formação continuada dos professores. Entretanto, questiona-se se o formato da formação continuada, não vem assumindo caráter cada vez mais aligeirado e compromissado com a lógica do mercado?

Ao verificar as formações implementadas pela Secretaria, observou-se que há uma quantidade significativa de cursos ofertados. Todavia, diante da grande demanda de programas e projetos, questiona-se o tempo que o professor dispõe para capacitação, pois, devido aos baixos salários, os professores do estado de Goiás estão modulados, em sua maioria, com 40 ou 60 horas semanais, e muitos ainda possuem contrato junto ao município.

Neste ponto, surge outra questão, que a partir desta concepção se torna fundamental para o entendimento das condições de trabalho dos profissionais da educação, a remuneração salarial como base para sua efetiva profissionalização (questão de sobrevivência).

Para Lucyk e Graupmann (2017), o baixo salário é um dos pontos mais discutidos sobre a desvalorização do trabalho docente, uma vez que reflete diretamente na qualidade do ensino. Sabe-se que o salário em si, baixo ou alto, não é, sozinho, fator preponderante da falta de qualidade no ensino, pois o professor pode ensinar com qualidade, independentemente do quanto ganha para ministrar as aulas.

Todavia, com o baixo salário obriga muitos profissionais a ampliarem sua jornada de trabalho (ensino, pesquisa, extensão), visto a necessidade de complementar orçamentariamente os limites mínimos para o usufruto dos serviços e bens considerados essências para uma vivência de qualidade.

Sem dúvida, o tempo para se dedicar à pesquisa, ao estudo e à preparação das aulas fica comprometido com a jornada ampliada. Além disso, essa questão referente ao tempo também deve ser pensada quando se fala em formação continuada, pois, se o educador trabalha em mais de dois turnos para completar sua renda, não terá tempo para se dedicar à realização de cursos; e se não amplia sua jornada de trabalho, não poderá fazer cursos, por falta de condições financeiras.

De tudo o que foi apresentado até aqui, infere-se que as reformas educacionais, sob a bandeira de resolver a “crise educacional”, minimizam o currículo e, mais uma vez, imputam ao profissional da educação responsabilidades

diversas, atribuindo-lhes cada vez mais uma atuação nos moldes do que foi dito por Charlot (2005, p. 85): “[...] proceda como bem entender, mas resolva os problemas!”

A mais recente reforma educacional, a BNCC, intensifica e explora ainda mais o trabalho docente. A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral, nesse sentido, reconhece que a Educação Básica deve visar à formação e o desenvolvimento humano global.

Neste contexto, desenvolve dez competências a serem desenvolvidas na educação básica, intensificando ainda mais o trabalho docente, podendo causar também frustrações, uma vez que a falta de capacitação concisa, impede atingir os objetivos propostos, como também a falta de recursos didáticos e pedagógicos nas escolas públicas.

É indiscutível a importância das efetivas condições laborais e de saúde do profissional da educação, para o êxito do processo ensino-aprendizagem. Entretanto, as políticas públicas implantadas e implementadas para o setor, ainda não tem conseguido responder a contento aspectos como a continua desvalorização salarial, a continua expansão da carga horária de trabalho, a incompatibilidade da formação e as exigências do contexto cultural, político e social do ambiente escolar, dentre outros.

5 OS ÍNDICES DE ADOECIMENTO DOS PROFESSORES DO ESTADO DE GOIÁS E AS DOENÇAS MAIS RECORRENTES

Este capítulo tem o objetivo de explicitar os índices de adoecimento dos docentes do estado de Goiás, as doenças mais recorrentes e as ações implementadas pela SEDUC, como forma de prevenção ao adoecimento docente.

A título de organização o capítulo está dividido em três etapas: na primeira apresenta-se as ações implementadas pela SEDUC, por meio da GESAÚDE, no intuito de amenizar e prevenir o adoecimento docente.

Na segunda etapa explicitam-se os índices de adoecimento dos professores do estado de Goiás, com base em dados coletados junto à GEQUAV, referentes aos últimos cinco anos, de modo a evidenciar quais foram as doenças que mais acometeram os profissionais dessa rede de ensino, buscando estabelecer uma possível relação entre essas doenças e as condições de trabalho dos docentes.

Na terceira e última etapa, busca-se construir uma reflexão acerca do adoecimento docente no atual contexto da pandemia da Covid-19, que instaurou uma situação com contornos bastante complexos, em nível mundial, que seguramente tem afetado as condições de trabalho docente e merece o alerta quanto as consequências para a saúde dos profissionais da educação.

Os dados referentes ao assunto destacado na primeira e segunda etapa foram levantados junto a GESAÚDE e GEQUAV as quais dispõem sobre a Política de Segurança e Saúde no Trabalho dos Servidores Públicos, sendo a GEQUAV responsável pelo atendimento médico pericial e execução indireta da política de segurança dos servidores públicos do Estado de Goiás.

A terceira etapa, dedicada a reflexão acerca da saúde do docente e no contexto da pandemia, embasada em quatro pesquisas realizadas no ano de 2020,

sendo três do estado de São Paulo e uma pesquisa no estado de Santa Catarina, com os seguintes temas, respectivamente: Condições de trabalho no IFSP, em tempos de Covid-2019; Pesquisa ADUSP, sobre Condições de trabalho durante a pandemia; Condições de trabalho remoto docente na UNICAMP no contexto da pandemia de Covid-19; Saúde Docente, A saúde profissional de educação em tempos de pandemia e trabalho remoto.

5.1 GERÊNCIA DE SEGURANÇA E SAÚDE DO SERVIDOR (GESAÚDE)

Em atendimento ao Ministério Público do Trabalho, foi criada, no ano de 2013, na SEDUC, uma equipe denominada de Equipe de Prevenção Biopsicossocial. Posteriormente, conforme o disposto na Lei nº 19.145/2015, a qual dispõe sobre a Política de Segurança e Saúde no Trabalho dos Servidores Públicos do Poder Executivo, essa equipe foi instituída como Gerência, tornando-se uma equipe multiprofissional.

Atualmente, a Gerência conta com 21 servidores, dentre eles: psicólogos (5), assistentes sociais (3), professores de educação física (5), pedagogos (2), músico (1), enfermeira do trabalho (1) estagiárias de Psicologia (2), conta também com engenheiro do trabalho (1), técnico do trabalho (1), especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT).

Segundo as Diretrizes Operacionais da rede pública de ensino do estado (GOIÁS, 2020), a Gerência de Segurança e Saúde do Servidor estabeleceu, a partir de 2019, o Programa de Prevenção Biopsicossocial para a Qualidade de Vida e de Saúde do Servidor da SEDUC:

O Programa propõe práticas de atenção à saúde dos servidores, buscando compreender as relações entre trabalho e saúde e as ocorrências das situações – problemas, tendo em vista que, medidas de promoção, prevenção, intervenção, proteção/restauração e de reabilitação deverão ser orientadas para proporcionar melhor qualidade de vida no trabalho. Também executa o acompanhamento psicossocial do servidor em processo de reabilitação/readaptação profissional, com vistas à sua reinserção funcional, em tempo necessário. (GOIÁS, 2020, p. 216)

De acordo com as Diretrizes é previsto que esta Gerência acompanhe o docente em suas necessidades, acompanhamento este que se inicia com a abertura

de um processo eletrônico, feito pelo servidor, constando relatórios médicos, exames, documentos pessoais, entre outros.

Após análise dos documentos e Gerência encaminha os processos para a GEQUAV emitir o Laudo Pericial, o qual irá determinar os encaminhamentos frente ao problema apresentado pelo docente que podem ser: reabilitação profissional e social; readaptação de função; licença para tratamento de saúde; licença para acompanhar alguém da família.

Na sequência, a GESAÚDE providencia cientificação do servidor, quanto a decisão da GEQUAV, e em casos de deferimento de reabilitação profissional ou readaptação de função, elabora um documento contendo orientações que objetivam informar os direitos e deveres do servidor, frente aos problemas apresentados, respeitando o descrito na Lei nº 19.145/2015¹² e o Estatuto do servidor público Lei nº 20.756/2020¹³.

A Gerência realiza também orientações sobre tratamento médico, psicoterapia e em casos necessários os servidores são encaminhados ao Ministério Público ou às Secretarias Municipais da Saúde e de Assistência Social.

Segundo os dados coletados a Gerência busca atender todas as demandas referentes a saúde do servidor e no atual momento de crise sanitária no mundo, a mesma está empenhada em subsidiar as orientações pertinentes ao regime de teletrabalho, de acordo com as legislações vigentes para o enfrentamento da pandemia do Covid-19.

Sobre os fatores que levam os professores a buscarem auxílio desta equipe multiprofissional, relataram as devidas dificuldades dos servidores em exercer sua função de origem, em virtude do quadro de saúde existente, sendo o mais evidente o transtorno mental e as doenças osteomusculares, bem como dificuldade de relacionamento interpessoal na Unidade Escolar.

Atualmente de acordo com os dados obtidos, a SEDUC conta com 38.109, servidores entre docentes e administrativos efetivos e contratados, todos ao atendimento disponibilizado pela GESAÚDE.

Considerando o número de servidores da SEDUC em relação aos servidores da GESAÚDE, nos leva a questionar se esse quantitativo é suficiente para atender

¹² Dispõe sobre a Política de Segurança e Saúde no Trabalho dos Servidores Públicos do Poder Executivo e dá outras providências.

¹³ Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis do Estado de Goiás, das autarquias e fundações públicas estaduais, e dá outras providências.

todas as demandas do adoecimento docente, bem como desenvolver ações de vigilância, assistência e educação em segurança e saúde, conforme prevê a Lei nº 19.145/2015:

Art. 1º Esta Lei institui, no âmbito da Administração Pública direta e indireta do Poder Executivo, a Política de Segurança e Saúde no Trabalho dos Servidores Públicos, que consubstancia o conjunto de princípios, diretrizes e estratégias para o desenvolvimento de atenção integral à saúde no trabalho, com ênfase nas ações de vigilância, assistência e educação em segurança e saúde.
[...]
(GOIÁS, 2015).

A instituição disponibiliza ações por meio da gerência, entretanto cabe o questionamento se os trabalhadores da educação realmente são atendidos em suas necessidades, considerando que a saúde é essencial para o exercício complexo da docência. É fundamental a assistência e condições de trabalho adequadas para o docente restabelecer sua saúde de modo a exercer sua profissão com saúde e segurança, diminuindo assim os índices de readaptações conforme mostra os dados a seguir, o que impede definitivamente o profissional de exercer sua profissão de origem.

Voltando aos dados, apresenta-se a quantidade de servidores atendidos pela Gerência nos últimos anos de acordo com a (Tabela 1) abaixo, revelando a quantidade de servidores em reabilitação profissional e social (temporária) ou readaptação de função (definitiva), nos últimos anos:

Tabela 1 – Servidores Reabilitados/Readaptados

SERVIDORES RESULTADOS/READAPTADOS		
ANO	PROCESSOS	DEFERIDOS
2015	697	Sem Dados
2016	215	Sem Dados
2017	Sem Dados	286
2018	Sem Dados	357
2019	Sem Dados	482
2020	Sem Dados	528

Fonte:

Diante deste quantitativo e considerando que os índices de reabilitação profissional e social (temporária) ou readaptação de função (definitiva) são

crescentes a cada ano, faz-se necessário repensar nos cuidados de prevenção ao adoecimento, de acordo com o disposto na Lei nº 19.145/2015:

Art. 4º A estratégia de vigilância em saúde tem por objetivo conhecer, identificar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde do servidor relacionados ao trabalho e aos processos a ele inerentes, tendo em vista a eliminação e/ou redução dos riscos (GOIÁS, 2015).

As estratégias e ações de cuidado a saúde do trabalhador da educação pensada e ofertada pela Gerência contemplam o objetivo destacado neste artigo?

Observam-se ações esporádicas e localizadas (por exemplo, exercícios laborais com pequenos grupos), campanhas informativas (câncer de mama, câncer de próstata em outras), entretanto a muito que se fazer para atingir um patamar que atenda a todos os trabalhadores de maneira satisfatória. Há que se pensar que existe toda uma condição de trabalho historicamente precarizada que tem levado ao adoecimento; pensar questões a respeito da jornada de trabalho; número de alunos por sala; relações com a família; burocratização do ensino. Todos condicionantes de agravo à saúde do professor. Atendendo assim o que está disposto na Lei:

Art. 6º As ações de segurança preventiva e de promoção da saúde no trabalho têm por objetivo identificar e intervir nos fatores determinantes e condicionantes aos agravos relacionados ao trabalho, a fim de evitar, controlar e reduzir os riscos nos ambientes, no processo e na organização laboral, de modo a garantir a segurança e a saúde dos servidores (GOIÁS, 2015).

Dal Rosso (2008), faz uma viagem histórica, objetivando resgatar a origem da intensificação do trabalho. Segundo o autor, os capitalistas são responsáveis de imediato pela intensificação do trabalho, seu interesse em aumentar a produção leva ao aumento do número de horas de trabalho ao máximo possível. Mais tarde perceberam que a intensificação das horas de trabalho levou os trabalhadores a um quadro de grande desgaste. Após muitas lutas dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, a jornada de trabalho foi reduzida.

Ocorre que com o objetivo de diminuir o cansaço e reduzir a jornada de trabalho, desenvolveram formas mais intensas de trabalho. A nova reorganização do trabalho submeteu os trabalhadores aos modelos: fordista e taylorista, considerados pelo autor como um grande mal, ou seja, os trabalhadores foram submetidos ao subtrabalho.

Diante do interesse de produzir mais em menos tempo, a máquina passa a ser a nova vilã da história da intensidade crescente. O tempo livre, o tempo de não trabalho, passa a ser engolido pelo trabalho. A tecnologia que poupa trabalho falha em liberar aqueles que trabalham nesse aspecto, a tecnologia, tem sido o braço direito da intensidade.

Dal Rosso (2008), diz que “Intensidade não significa mais produtividade”, no entanto, percebemos que as condições de trabalho desenvolvidas ao longo dos anos estão cada vez mais precárias e intensificadas, levando os trabalhadores ao adoecimento físico e mental.

A quantidade de reformas e projetos a serem implementados pela SEDUC/Goiás, comprovam as infundáveis e crescentes demandas impostas pelas Reformas Educacionais principalmente a partir da década de 90, desenvolvidas a partir de influências de organismos internacionais e parcerias governamentais, que sobrecarregam os docentes, além ainda do que diz Assunção, Oliveira e Noronha (2009), o docente é um mediador “[...] entre os problemas de educação e de responsabilidade social e o desenvolvimento individual.

O docente

[...], lida com uma situação social, em que se somam aos problemas da escola as condições precárias de trabalho, os salários aviltantes e as carências físicas e emocionais de um público de alunos que expressam em sala de aula as suas vivências cotidianas externas à escola. (ASSUNÇÃO, OLIVEIRA E NORONHA, 2008, p.137)

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de promover ações de vigilância, assistência e educação em segurança e saúde do docente. Os docentes estão a todo tempo expostos a riscos que levam ao adoecimento físico e mental, há sobre o docente, uma sobrecarga de atividades e responsabilidades e em contrapartida, estão cada vez mais desvalorizados pelas políticas públicas, retiram seus direitos e pagam salários indignos.

5.2 GERÊNCIA DE QUALIDADE DE VIDA OCUPACIONAL (GEQUAV)

A Gerência de Qualidade de Vida Ocupacional (GEQUAV) é responsável pelo atendimento médico pericial e execução indireta da política de segurança dos servidores públicos do Estado de Goiás.

Portanto os servidores públicos estaduais que necessitam de Licença Médica, são periciados pela GEQUAV, para emissão do Laudo Médico de deferimento ou indeferimento, atualmente a solicitação pode ser feita online, via SEI, desde que atenda todas as exigências documentais solicitadas pela Gerência.

De acordo com a Lei nº 19.145/2015, Art. 3º, a Gerência também é responsável pela coordenação da política de segurança dos servidores públicos do Estado de Goiás, ou seja, traçar diretrizes e estratégias para o desenvolvimento de atenção integral à saúde no trabalho, com ênfase nas ações de vigilância, assistência e educação em segurança e saúde.

De acordo com informações da Gerência, a mesma conta com 162 servidores, sendo (1) Gerente, (42) Médicos Peritos, (14) Engenheiros de Segurança do Trabalho, (56) Técnico de Segurança do Trabalho, (02) Coordenadores, (04) Psicólogos, (43) Assessores e Técnicos Administrativos.

Podemos dizer que o quantitativo de servidores da GEQUAV, em relação ao quantitativo de servidores públicos estaduais de Goiás, são ínfimos, o que nos possibilita questionar se os docentes estão recebendo assistência necessária e como também as medidas de prevenção ao adoecimento, conforme prevê Lei nº 19.145/2015 em seus artigos:

[...]

Art. 7º As ações preventivas de segurança e de promoção da saúde dos servidores deverão abranger, além daquelas previstas em Normas Regulamentadoras (NRs) sobre segurança e saúde no trabalho, os seguintes programas:

I – Programa de Gestão de Segurança (PGS), constituído pelos seguintes subprogramas:

- a) Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA);
- b) Programa de Proteção Respiratória (PPR);
- c) Programa de Controle Auditivo (PCA);
- d) Programa de Prevenção e Combate a Incêndio (PPCI);

II – Programa de Saúde Ocupacional (PSO), constituído pelos seguintes subprogramas:

- a) Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO);
- b) Programa de Saúde Mental;
- c) Programa de Prevenção e Controle dos Distúrbios Osteomusculares;

d) Programa de Inserção do Servidor Portador de Necessidades Especiais e Reinserção do Servidor em Processo de Reabilitação/Readaptação de Função;

e) Programa de Saúde Fonoaudiológica, especialmente na área de educação.

Art. 13 A estratégia de assistência à saúde tem por finalidade garantir atenção integral à saúde do servidor, de modo a lhe assegurar o acesso desde os serviços de saúde básicos aos considerados de maior complexidade.

§ 1º A Gerência de Saúde e Prevenção (GESPRES), por meio de avaliação médica e exames periódicos realizados em todos os servidores no âmbito do Executivo, promoverá o encaminhamento a atendimento especializado na rede pública estadual de saúde daqueles que apresentarem necessidade de tratamento de saúde, relacionado ou não ao trabalho.

§ 2º Quando a necessidade de tratamento não se relacionar à atividade laboral, a assistência à saúde poderá ser prestada ao servidor pelo Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Estado de Goiás (IPASGO Saúde), por outro plano de saúde do qual o servidor seja segurado ou pelo Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive para garantir reabilitação, mediante orientação médica ou oriunda do Serviço Social da Gerência de Saúde e Prevenção (GESPRES).

§ 3º Quando a necessidade de tratamento relacionar-se à atividade laboral, a assistência à saúde será custeada pelo Estado, podendo, para tanto, realizar convênio com o IPASGO Saúde.

[...]

(GOIÁS, 2015, p. s/p.).

A saúde do docente é fundamental para o exercício extenuante da sua profissão. As medidas de cuidado e proteção não podem existir somente para cumprir protocolos, devem ser eficaz e permanente, a saúde do docente implica diretamente na qualidade da educação.

5.2.1 Licenças Médicas - docentes efetivos- 2016 a 2020

Tabela 2 – Quantitativo de licença por sexo

ANO	SEXO	TOTAL DE DOCENTES	LICENÇAS MÉDICA	PERCENTUAL %
2016	Feminino	18.243	3.679	20,17
	Masculino	3.932	493	12,54
2017	Feminino	17.404	3.367	19,29
	Masculino	3.797	421	11,09
2018	Feminino	16.515	3.276	19,29

2019	Masculino	3.362	441	13,12
	Feminino	15.623	3.420	21,89
2020	Masculino	3.735	381	15,56
	Feminino	14.765	2.035	13,78
	Masculino	3.689	379	10,27

Fonte:

5.2.2 Docentes efetivos Readaptados - 2016 a 2020.

A figura abaixo revela a quantidade de docentes efetivos readaptados de função, ou seja, docentes incapacitados para o exercício da docência, perdendo assim a sua identidade profissional, passam a exercer funções inerentes a sua formação. Com a figura abaixo podemos constatar também que os maiores índices de adoecimento ocorrem na faixa etária entre 40 e 65 anos.

Tabela 3 – Quantitativo de Docentes efetivo readaptados por faixa etária

FAIXA ETÁRIA	2016	2017	2018	2019	2020
De 20 a 24 anos	Sem Dados	0	0	0	0
De 25 a 29 anos	Sem Dados	0	0	1	0
De 30 a 34 anos	Sem Dados	0	0	0	3
De 35 a 39 anos	Sem Dados	9	16	11	10
De 40 a 44 anos	Sem Dados	21	40	53	58
De 45 a 49 anos	Sem Dados	27	29	39	78
De 50 a 54 anos	Sem Dados	15	45	42	83
De 55 a 59 anos	Sem Dados	19	29	28	67
De 60 a 64 anos	Sem Dados	11	07	17	35
De 65 a 69 anos	Sem Dados	0	2	3	14
Mais de 70 anos	Sem Dados	3	0	0	6
Total	0	105	168	194	354

Fonte:

5.2.3. Docentes efetivos aposentados por Incapacidade Permanente para o Trabalho – SEDUC de 2016 a 2020

Tabela 4 - Quantitativo de aposentados por incapacidade laboral

FAIXA ETÁRIA	2016	2017	2018	2019	2020
De 20 a 24 anos	0	0	0	0	0
De 25 a 29 anos	0	0	0	0	0

De 30 a 34 anos	1	0	0	1	0
De 35 a 39 anos	3	0	1	0	1
De 40 a 44 anos	15	1	10	10	5
De 45 a 49 anos	17	5	12	11	10
De 50 a 54 anos	22	16	12	16	13
De 55 a 59 anos	6	11	8	5	4
De 60 a 64 anos	5	5	6	9	3
De 65 a 69 anos	2	2	0	2	2
Mais de 70 anos	1	0	0	1	0
Total	72	40	49	55	38

Fonte:

Esta modalidade o docente é determinantemente proibido de exercer funções laborais.

5.2.4 Doenças mais recorrentes - docentes SEDUC - 2016 a 2020

A partir dos dados da GEQUAV, transcritos na Tabela 5 apresentam 12 (doze) tipos de doenças mais recorrentes referentes ao adoecimento dos docentes da SEDUC nos últimos anos: os Transtornos Mentais e Comportamentais, seguido das doenças D. AP. Osteomusculares e Tecido Conjuntivo, Lesões, Fatores que exercem influência sobre sua saúde (não especificadas pela GEQUAV), Doenças do Aparelho Circulatório, Doenças do Aparelho Digestivo, Neoplasias, Doenças do Aparelho Geniturinário, d. Sangue, Hematop. e Transt. Imitários, Doenças do Sistema Nervoso, Doenças do Aparelho respiratório e Doenças Infeciosas Parasitárias.

Tabela 5 – Doenças mais recorrentes – docentes SEDUC (2016 a 2020)

DOENÇAS MAIS RECORRENTES	Período				
	2016	2017	2018	2019	2020
Transtornos Mentais e Comportamentais	1263	1150	1214	1477	1161
D. AP. Osteomuscular e tecido Conjuntivo	660	586	499	500	226
Lesões e Envenenamentos	393	306	371	351	139
Fatores que exercem influência sobre a saúde	230	204	268	330	176
Doenças do aparelho circulatório	242	236	237	166	76
Doenças do aparelho digestivo	231	221	168	202	72
Neoplasias	210	192	139	166	100
Doenças do aparelho geniturinário	147	141	138	117	47
D. Sangue, Hematop. e Transt. Imitários	157	160	125	96	24
Doenças do sistema nervoso	141	71	87	123	81
Doenças do aparelho respiratório	87	76	154	85	76
Doenças Infeciosas e parasitárias	71	36	40	60	9

Fonte:

A partir dos dados apresentados, podemos dizer que as doenças mais recorrentes entre os docentes do estado de Goiás são: os Transtornos Mentais e Comportamentais, doenças D. AP. Osteomusculares e Tecido Conjuntivo e Lesões, tais doenças, apresentam similaridade com as doenças destacadas nas pesquisas levantadas no Portal de Periódicos da CAPES, como doenças relacionadas as condições precárias e intensas do trabalho.

Batista et al (2015), comentam:

[...] o trabalhador da área de Educação está vivendo um grande momento de pressão social, o que provoca a necessidade de demonstrar um bom desenvolvimento em seu trabalho. Nesse contexto, o docente acaba se desgastando psicologicamente, física e emocionalmente, o que pode causar estresse, depressão e sentimentos de insatisfação profissional, em decorrência do esforço para ser um bom professor. (BATISTA et al, 2015, pg.120)

Segundo as autoras, o desgaste mental é inevitável e pode ser visualizado como produto de uma correlação desigual de poderes impostos sobre o trabalho e sobre o trabalhador, acionando forças que incidem no processo biopsicossocial saúde-doença. Ou melhor, uma correlação de poderes e de forças, em que o executante do trabalho se torna o perdedor, e o trabalho passa a ser uma atividade cujo componente desgastante é maior do que a reposição e o desenvolvimento de suas capacidades.

5.3 ADOECIMENTO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA

Considerando os índices de adoecimento docente em decorrência das condições de trabalho, faz-se necessário uma reflexão sobre o adoecimento docente neste momento de pandemia em que estamos vivenciando.

A pandemia de coronavírus 2019 afetou os sistemas educacionais em todo o mundo, levando ao fechamento das escolas, universidades e faculdades.

Neste contexto a pandemia impôs novas formas de trabalho, em caráter emergencial foi adotado o trabalho remoto, onde os docentes passaram a utilizar

novos instrumentos de trabalho, ou seja, os computadores, tablets ou smartphones com conexão pela internet e por meio plataformas digitais.

Para essa reflexão foram analisadas quatro pesquisas, sendo três realizadas no estado de São Paulo e umas realizadas em Santa Catarina, no período de 2020, onde ressaltaram sobre o adoecimento docente na pandemia.

A pesquisa “Condições de trabalho no IFSP, em tempos de Covid-2019”, os docentes relataram a falta de local e mobiliário adequado, falta de equipamentos para realização do trabalho em domicílio, além da instabilidade e velocidade da banda de internet. Alguns professores indicaram que a utilização de equipamentos e internet própria permitiram a transferência dos custos do trabalho para o trabalhador e afetaram a qualidade das atividades.

Evidenciaram que o trabalho remoto causou um embaralhamento da delimitação entre o local de trabalho e o espaço doméstico contribuindo para o adoecimento psíquico como também nos ritmos e resultados do trabalho, tanto para homens como para mulheres.

Neste contexto, ressalta-se que o trabalho remoto evidenciou a questão do gênero, ou seja, as mulheres com mais sobrecarregadas e com piores condições de trabalho, por conta da tripla jornada de trabalho que ainda se tornaram mais intensas, dividindo o mesmo espaço, entre a profissão, fazeres domésticos, cuidado com crianças pequenas, o cuidado com os idosos, atividades estas destinadas em grande maioria das mulheres.

Em síntese os docentes consideraram o trabalho remoto inadequado e deve ser compreendido como emergencial e provisório, pois apresenta baixa qualidade; pouca participação dos estudantes; há improvisações por falta de experiência, ferramentas e condições de trabalho e desigualdades de acesso à internet. Ainda relataram que o trabalho remoto apresenta ritmos e intensidades que levam ao cansaço físico e mental, causando ansiedade, desânimo, estresse, além da pandemia que preocupa a todos.

A pesquisa ADUSP, sobre Condições de trabalho durante a pandemia, evidenciou também, a questão de gênero, onde a sobrecarga foi mais intensa para as mulheres, devido as atividades domésticas a elas destinadas, a responsabilidade de cuidar dos filhos, dos idosos, o trabalho, tudo agora no mesmo tempo e espaço.

Foi caracterizado que o modelo online foi adotado sem a preocupação com a situação familiar e com os recursos tecnológicos dos docentes, foi marcado também pela demora no estabelecimento de diretrizes para o ensino online.

Os docentes sentiram-se sobrecarregados trabalhando em seus domicílios, expostos por longos períodos no computador, o que gerou riscos ao bem-estar, entre outros. Ainda a falta de recursos técnicos para o modelo remoto comprometendo o ensino em seu conteúdo.

A exigência de dedicação exclusiva foi contraposta à desvalorização dos docentes, por conta de perdas salariais, quinquênios, sextas-partes e concursos suspensos. Explicitou-se ainda que o ensino remoto aprofundou as desigualdades de classe social, de gênero, de raça, digital, entre outras. A exigência de dedicação exclusiva foi contraposta à desvalorização dos docentes, por conta de perdas salariais, quinquênios, sextas-partes e concursos suspensos.

A pesquisa, Condições de trabalho remoto docente na UNICAMP no contexto da pandemia de Covid-19, evidenciou a falta da participação dos docentes nas medidas a serem adotadas mediante o isolamento social, assim o ensino online foi imposto sem conhecer a grande diversidade das situações docentes. Nem todos docentes estavam preparados com equipamentos adequados ou com conhecimento tecnológico suficiente para lidar com essa nova forma de ensino.

O trabalho em domicílio não respeitou a realidade pessoal de muitos docentes que convivem com idosos, com crianças pequenas etc, ou seja, tudo ao mesmo tempo e espaço, intensificando ainda mais o trabalho docente, levando-o ao adoecimento mental principalmente das mulheres, como já foi dito, na maioria dos casos não há divisão do trabalho doméstico, ficando na maioria das vezes na responsabilidade das mulheres.

Os docentes demonstraram a preocupação com a medição dos aspectos pedagógicos, uma vez que os dados revelaram que os índices de participação e interação dos alunos nas aulas online, ainda são menores que nas aulas presenciais.

Neste contexto considerou-se fundamental que ações envolvidas no ensino remoto sejam discutidas e planejadas em conjunto com os docentes, além de garantir mais suporte técnico aos docentes, diminuição da sobrecarga de trabalho, programas de capacitação e de treinamento tecnológico e didático-pedagógico para os docentes, programas de cuidados com a saúde física e mental dos docentes durante o trabalho remoto e melhoria da condição geral de estabilidade das plataformas e da internet.

A pesquisa de Santa Catarina, “A saúde profissional de educação em tempos de pandemia e trabalho remoto”, concluiu que a saúde dos profissionais da educação, especialmente no momento de pandemia, depende de um conjunto de fatores: condições de trabalho adequadas (infraestrutura, equipamentos, acesso à internet, tempo disponível e remuneração condizente); relações sociais e de trabalho humanizadas (com os gestores, com as famílias, os estudantes e com os próprios colegas); e estado de ânimo e satisfação com os resultados, ou seja, a valorização da educação com um todo.

Portanto, é necessário que o sistema educacional, sindicato, escolas e os próprios profissionais da educação desenvolvam ações concretas, a partir de uma formação continuada, consciente dos desafios futuros e do comportamento cotidiano diante das dificuldades, a fim de manter a saúde física e mental dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O volume, a natureza, as condições de exercício, a intensificação e a exploração do trabalho inerente aos fazeres no ambiente escolar, em especial das atividades relacionadas à docência, tem constituído, em escala cada vez mais acelerada, fatores preponderantes para o adoecimento dos profissionais da educação, especialmente aos docentes, tornando necessário e urgente, a promoção, implantação e execução de políticas públicas que contribuam para melhores condições de trabalho desses profissionais.

Dentre os muitos aspectos que envolvem o fazer educativo e suas correlações culturais, sociais, econômicas e políticas, faz-se necessário, entre outras atitudes, investir nas estruturas físicas e pedagógicas dos espaços destinados à execução das atividades didáticas pedagógicas do ato de ensinar e aprender, na valorização e capacitação eficiente e continuada dos profissionais que atuam no ambiente escolar, em especial aos profissionais docentes, indo da gestão à docência propriamente dita, destacando a melhoria e valorização permanente dos profissionais que ali atuam, desde a gestão participativa desses ambientes e fazer, à isonomia salarial dos profissionais, com profissionais de áreas equivalentes.

É preciso reconhecer a existência da necessidade premente de pesquisas sobre a temática, bem como a Secretaria de Estado da Educação de Goiás, por

meio da GESAUDE, subsidiar ações preventivas contra o adoecimento docente, fornecer o acesso a segurança, saúde e melhoria do clima organizacional, incluindo as relações interpessoais.

Portanto e considerando a relevância social, cultural e econômica desta temática é preponderante a tomada de decisão sobre a urgente necessidade da implementação de políticas eficazes e capazes de se não evitar, reduzir índices dos adoecimentos e consequentes afastamentos, equacionando ou minimizando as inadequadas condições de trabalho, como o principal caminho para restringir os fatores de risco ao acometimento dos profissionais da educação, irregularidades que afetem a sua saúde física e ou psíquica.

A literatura consultada, fortemente induz-se à compreensão de que a relação entre as condições de trabalho e o adoecimento psíquico de professores, é uma constante, direta e estreita condicionante entre o exercício profissional e as reais condições de trabalhos, demonstrando inclusive que o inverso traduz em aumento considerável nos índices de acréscimos de profissionais acometido por transtornos emocional, cada vez mais crescente e de maior grau de comprometimento de suas competências e habilidades, para o exercício da docência.

Reconhecendo que as constantes adequações, atualizações e ou reformas das proposições didático pedagógico e metodológicas para os fazeres educacionais, segundo a literatura consultada, tem proporcionado um excesso e rigor cada vez mais crescente quanto às cobranças, desconsiderando as reais condições ambientais dos espaços escolares para a execução desses programas e projetos, que, diante dessa efetiva contradição, tem contribuído consideravelmente para o acúmulo de frustrações, entre profissionais docentes e consequente levando-os ao adoecimento, principalmente psíquico.

As exigências sobre os fazeres didáticos pedagógicos, próprios dos ambientes e instituições escolares, em especial os diretamente ligados à docência, tem uma continuada ampliação e evolução, incluindo aí as mais diferentes exigências e necessidades culturais, sociais, políticas, econômicas e estruturais das sociedades contemporâneas, tornando incondicionalmente o fazer docente uma atividade, também em constante evolução e ampliação, pautando assim a relação entre ensinante e aprendiz, tornando o trabalho do magistério cada vez mais intensificado.

Portanto, atualmente o profissional docente não exerce apenas e somente a função inerente de docência, ainda que se considere sua amplitude e complexidade e suas múltiplas funções e atribuições, tornando-o um agente ativo para a disseminação das habilidades e competências necessária para o convívio em coletividade, entre várias outras funções, que intensificam sua complexidade considerando as metas a serem atingidas, segundo os determinantes sociais e políticos em se está inserido o ambiente escolar.

Enfim, reconhecendo a complexidade a consequente caracterização desta discussão como matéria prima e essencial para o debate a respeito da institucionalização profissional que se quer para a docência, anunciada nas proposições oficiais para a escola brasileira contemporânea, além da emergente necessidade de distinguir o fazer a docente como atividade de múltiplas funções e profundas complexidades, é preciso intensificar as discussões a respeito da caracterização desta atividade profissional e suas estreitas relações a caracterização do ambiente de efetivo exercício de suas atividades, a escola.

É fundamental reconhecer que as atividades correlacionadas ao ambiente escolar, carecem com urgência de um olhar minucioso da parte das autoridades competentes, a fim de combater com veemência os descasos históricos com que vem sendo tratada a profissionalização dos profissionais que atuam na escolarização do país, sob pena de um colapso social e cultural da atividade de ensinar e de aprender.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albeiri de. Profissionalidade docente: uma análise a partir das relações constituintes entre os professores e a escola. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 90, n. 226, p. 592-608, set. /dez. 2009.

ARANTES, Aline Evelin da Silva; LOPES, Sandra Ribeiro de Almeida. Sintomatologia depressiva em docentes e suas possíveis consequências no tocante à qualidade de vida. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 5, n. 2, p. 24-42, 2019.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade; NORONHA, Maria Márcia Bicalho. O Sofrimento no Trabalho Docente: O caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG 2008.

BRASIL. Lei n. ° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 abr. 2021.

_____. Lei n. ° 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 19 abr. 2021.

_____. Lei n. ° 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação é a base**. 2019. Disponível em: https://portaleduca.educacao.gov.br/wp-content/uploads/dlm_uploads/2019/02/bncc-20dez-site.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal, et al. **Transtornos mentais que mais acometem professores universitários: um estudo em um serviço de perícia médica**, Rio de Janeiro: Universidade Feral do Rio de Janeiro, 2015.

BRZEZINSKI, Iria. **Formação de profissionais da educação (2003-2010)**. Brasília: INEP, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. 4. ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 2006.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Venezuela. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COUTO, Andrea Lobato; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; GARCIA, Luciana Amaral. Saúde do Professor: análise de conteúdo de artigos científicos. **Revista Cocar**, v. 13, n. 27, p. 685-707, set. /dez. 2019.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho!** A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

DAMBROS, Marlei; MUSSIO, Bruna Roniza. Política educacional brasileira: a reforma dos anos 90 e suas implicações. **X ANPED Sul**, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/656-1.pdf. Acesso em: 19 abr. 2021.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo e psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DIEHL, Liciane; MARIN, Ângela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016.

EUGÊNIO, Benedito; SOUZAS, Raquel; DI LAURO, Ângela Dias. Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia. **Laplage em Revista**, v. 3, n. 2, p. 179-191, 2017.

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Campinas: Autores Associados, 2004.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FERREIRA, Leslie Piccolotto. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo de caso-controle. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 2115-2124, nov. 2012.

GOIÁS. **Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás 2020-2022**. Goiânia: SEDUC, 2020. Disponível em: https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes_Operacionais_Rede_Publica_Estadual_de_Educacao_de_Goias_2020_2022.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

_____. Secretaria de Estado Casa Civil, Estado de Goiás, **Lei nº 14. 19.145, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2015**. Goiânia: Casa Civil, 2015.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho. Uso profissional da voz em sala de aula e organização do trabalho docente. **Trabalho & Educação**, v. 13, n. 2, p. 205, 2012.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papirus, 2004.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

KARMANN, Delmira de Fraga e; LANCMAN, Selma. Professor – intensificação do trabalho e uso da voz. **Audiology - Communication Research**, v. 18, n. 3, p. 162-170, 2013.

KRONBAUER, Selenir Correa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli. **Articulando saberes na formação de professores**. São Paulo: Paulinas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática na formação de professores: entre a exigência democrática de formação cultural e científica e as demandas das práticas socioculturais. *In: SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). Didática e formação de professores: novos tempos, novos modos de aprender e ensinar*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015.

LIMA, Admilson Marinho de. **Feminização do Trabalho Docente**. Florianópolis: UFSC, 2015.

LIMA, Kátia Regina de Souza. **Reforma da educação superior nos anos de contra-revolução neoliberal: de Fernando Henrique Cardoso a Luís Inácio Lula da Silva**. Rio de Janeiro: UFF, 2005. (Tese-Doutorado em Educação-Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense).

LUCYK, Viviana Patricia Kozlowski; GRAUPMANN, Edilene Hatschbach. Desvalorização do trabalho docente brasileiro: uma reflexão de seus aspectos históricos. **Revista Perspectiva Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 7, n. 20, p. 11-27, dez. 2017.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2008 (Mundo do Trabalho)

NASCIMENTO, Kelen Braga do; SEIXAS, Carlos Eduardo. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 36, set. 2020.

NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto, 1992.

OLIVEIRA, Mariana Esteves de. **“Professor, você trabalha ou só dá aula?”: o fazer-se docente entre História, Trabalho e Precarização na SEE-SP**. Dourados: UFGD, 2016. (Tese-Doutorado em História-Universidade Federal da Grande Dourados).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **OMS**, 2017. Disponível em <https://www.who.int/publications/pt/>. Acessado em 22 de outubro de 2019.

PENTEADO, Regina Zanella. Autonomia do professor: uma perspectiva interdisciplinar para a cultura do cuidado docente. **Educação Temática Digital**, Campinas-SP, v. 20, n. 1, p. 234-254, jan. /mar. 2018.

PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 135-153, jan. /mar. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul. /dez. 1996.

POLONIAL, Juscelino Martins. **A saúde do professor no contexto das transformações recentes no mundo do trabalho**. Goiânia: UFG, 2014. (Tese-Doutorado em Sociologia-Universidade Federal de Goiás).

RODRIGUES, Robson da Silva; COSTA, Áurea de Carvalho. Da Constituição Federal de 1988 ao Plano Nacional de Educação 2014-2024: ardilosas apropriações da noção de valorização do trabalho docente. **Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho**, v. 1, n. 50, p. 231-248, 2019.

ROLDÃO, Maria do Céu. Profissionalidade docente em análise: especificidades do ensino superior e não superior. **Nuances: Estudos sobre Educação**, ano XI, v. 12, n. 13, p. 105-126, jan. /dez. 2005.

ROLDÃO, Maria do Céu. Formação de professores baseada na investigação e na prática reflexiva. **In: PORTUGAL. Ministério da Educação. Direção Geral dos Recursos Humanos da Educação (Org.). Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia: desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida**. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação, 2008.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In: NÓVOA, António. Profissão professor*. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 1995.

SAFIOTTI, H. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SALES, Luzinete Oliveira; FREITAS, Maria do Carmo Soares. A experiência com o adoecimento na docência: um estudo com professoras do município de São Miguel das Matas, Bahia, Brasil. **Journal of Education**, v. 6, n. 2, p. 65-81, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 5).

SOUZA, Aline de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. Reflexões relacionadas ao trabalho do professor nas escolas públicas e o absentéismo. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente-SP, v. 15, n. 1, p. 119-129, jan. /mar. 2018.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Mathéus Conceição. Contexto histórico da educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 12, jun. 2019.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXI, n. 73, p. 209-244, dez. 2000.

VENCO, Selma. Precariedade: desdobramentos da Nova Gestão Pública no trabalho docente. **Crítica e Sociedade**, v. 6, n. 1, p. 72-90, 2016.

APÊNDICE A - REFERENCIAS DOS TRABALHOS PESQUISADOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

ARANTES, Aline Evelin da Silva; LOPES, Sandra Ribeiro de Almeida Sintomatologia Depressiva em docentes e suas possíveis consequências no tocante à qualidade de vida, Brasília, 2019.

COUTO, Andrea Lobato; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; GARCIA, Luciana Amaral A. Saúde do Professor: análise de conteúdo de artigos científicos, Pará, 2019.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura, Paraná, 2016.

EUGÊNIO, Benedito G.; SOUZAS, Raquel; D'LAURO, Angela Dias Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia, 2017.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O Professor; as condições de trabalho e os efeitos sobre a saúde, Minas Gerais, 2005.

GIANNINE, Susana Pimentel Pinto; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FERREIRA, Leslie Picolotto Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente; um estudo de caso-controle, São Paulo, 2012.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho. Uso Profissional da Voz em Sala de Aula e Organização do Trabalho Docente, Minas Gerais, 2012.

KARMANN, Delmira de Fraga; LACMAN, Selma Professor – intensificação do trabalho e uso da voz, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Mariana Esteves “Professor; você trabalha ou só dá aula? ”: o fazer-se docente entre história, trabalho e precarização na SEE-SP, São Paulo, 2016.

PENTEADO, Regina Zanella. Autonomia do professor: uma perspectiva interdisciplinar para a cultura do cuidado docente, São Paulo, 2018.

PENTEADO, Regina Zanella; NETO, Samuel Souza Mal-estar, sofrimento e doença docente: das narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão, São Paulo, 2019.

RODRIGUES, Robson da Silva; COSTA, Áurea de Carvalho. Da constituição Federal de 1988 ao Plano de Educação 2014-2024: ardilosas apropriações da noção de valorização do trabalho docente, São Paulo, 2019.

SALES, Luzinete Oliveira; FREITAS, Maria do Carmo Soares. A Experiência com o Adoecimento na Docência; um Estudo com Professoras do Município de São Miguel das Matas, Bahia, Brasil, Universidade Federal da Bahia, 2018.

SOUZA Aline de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari Reflexões Relacionadas ao Trabalho do Professor nas Escolas Públicas e o Absenteísmo, São Paulo, 2018.

ANEXO A – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SEDUC

A atual estrutura organizacional da Secretaria da Educação foi redefinida e regulamentada pela Lei Estadual n.º 20.491, de 25 de junho de 2019:

Cargos
- Conselho de Alimentação Escolar
- Gabinete do Secretário
- Gerência da Secretaria-Geral
- Chefia de Gabinete
- Gerência de Cerimonial e Eventos
- Procuradoria Setorial
- Gerência do Contencioso
- Gerência de Acompanhamento dos Contratos Administrativos e Parcerias Públicas
- Corregedoria Setorial
- Comunicação Setorial
- Assessoria de Controle Interno
- Ouvidoria Setorial
- Subsecretaria de Governança Educacional
- Superintendência de Educação Infantil e Ensino Fundamental
- Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais
- Gerência de Ensino Fundamental – Anos Finais
- Gerência de Produção de Material para o Ensino Fundamental
- Superintendência do Ensino Médio
- Gerência de Ensino Médio
- Gerência de Educação Profissional
- Gerência de Produção de Material para o Ensino Médio
- Gerência de Mediação Tecnológica
- Superintendência de Educação Integral
- Gerência de Desenvolvimento Curricular da Educação Integral
- Gerência de Organização e Acompanhamento das Escolas de Tempo Integral
- Gerência de Monitoramento e Organização das Informações e Dados das Escolas de Tempo Integral
- Superintendência de Desporto Educacional, Arte e Educação
- Gerência do Desporto
- Gerência de Arte e Educação
- Gerência de Projetos Extracurriculares de Desporto Educacional, Arte e Educação
- Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais
- Gerência de Educação Especial
- Gerência de Educação do Campo, Indígena e Quilombola
- Gerência de Educação de Jovens e Adultos

- Gerência de Programas e Projetos Intersetoriais e Socioeducação
- Superintendência de Gestão Estratégica e Avaliação de Resultados
- Gerência de Avaliação de Políticas e Programas Educacionais
- Gerência de Avaliação do Desenvolvimento das Aprendizagens
- Gerência de Avaliação da Rede Escolar e Estatísticas Educacionais
- Gerência de Cooperação Municipal
- Gerência de Planejamento Integrado e Avaliação de Resultados
- Subsecretaria de Execução da Política Educacional
- Superintendência de Organização e Atendimento Educacional
- Gerência de Orientação e Articulação das Coordenações Regionais
- Gerência de Regularização, Funcionamento, Normas e Organização Escolar
- Gerência de Tutoria Educacional
- Gerência de Alimentação Escolar
- Superintendência de Segurança Escolar e Colégio Militar
- Gerência de Política e Gestão dos Colégios
- Gerência de Segurança Escolar
- Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação
- Gerência de Estudos e Pesquisa para o Desenvolvimento dos Profissionais da Educação
- Gerência de Qualificação Docente
- Gerência de Aprimoramento Técnico Gerencial
- Gerência de Educação à Distância
- Gerência de Acompanhamento e Gestão dos Polos Regionais de Formação
- Subsecretaria de Governança Institucional
- Superintendência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
- Gerência de Modulação e Registros Funcionais
- Gerência de Folha de Pagamento
- Gerência de Direitos e Vantagens
- Gerência de Acompanhamento e Avaliação do Desempenho do Servidor
- Gerência de Segurança e Saúde do Servidor
- Superintendência de Planejamento e Finanças
- Gerência de Planejamento
- Gerência Orçamentária e Financeiro
- Gerência de Captação e Acompanhamento da Execução de Recursos
- Assessoria Contábil
- Gerência de Prestação de Contas
- Superintendência de Gestão Administrativa
- Gerência de Transporte Escolar, Logística e Serviços
- Gerência de Contratos e Convênios
- Gerência de Licitação
- Gerência de Compras e Patrimônio
- Superintendência de Infraestrutura
- Gerência de Projetos e Infraestrutura
- Gerência de Manutenção Predial
- Gerência de Fiscalização e Acompanhamento de Obras
- Gerência de Apoio e Acompanhamento de Processos

- Superintendência de Tecnologia
- Gerência de Infraestrutura Tecnológica
- Gerência de Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação
- Gerência de Suporte de Rede
- 03 (três) Coordenações Regionais de Educação de Porte 1
- 11 (onze) Coordenações Regionais de Educação de Porte 2
- 26 (vinte e seis) Coordenações Regionais de Educação de Porte 3

GERÊNCIA DE QUALIDADE DE VIDA OCUPACIONAL

Quadro de Servidores

Cargo	Função	Servidor (Qtde)
Analista de Gestão Governamental	Gerente	1
	Médico Perito	31
	Engenheiros de Segurança do Trabalho	14
	Psicólogos	2
	Administrativo	3
Assessor A4	Administrativo	1
Assessor A5	Coordenador	1
	Administrativo	2
Assessor A6	Administrativo	1
Assessor A7	Administrativo	5
	Coordenador	1
Assessor A8	Administrativo	7
	Médico Perito	1
	Psicólogo	1
Assessor A9	Administrativo	5
	Médico Perito	2
Assistente de Gestão Administrativa - PCR - 17.098	Administrativo	2
Assistente de Gestão Administrativa-QT-PCR-CLT-17.098-CAIXEGO	Administrativo	4
Auditor Médico - PCR - 17.097 - IPASGO	Médico Perito	1
Coordenador de Atendimento - DAID-11	Administrativo	1
Executor de Serviços Administrativos II M-1	Administrativo	1
Gestor Público - 19.929	Administrativo	2
	Psicólogo	1
Médico - 18.464	Médico Perito	6
Médico AS4 - 15.337	Médico Perito	1
Supervisor de Atendimento - DAID-12	Administrativo	1
Técnico em Gestão Pública	Técnico de Segurança do Trabalho	56
	Administrativo	8
Total		162

Licenças Médicas

Licença (Ano)	Faixa Etária	CID(Grupo)	Qtde Licenças Concedidas		
			Feminino	Masculino	
2016	De 20 à 24 anos	S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	1		
	De 25 à 29 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	1	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	8	3	
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO		1	
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATORIO	1		
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	2		
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	4		
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINARIO		1	
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	4		
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	3		
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	1		
	De 30 à 34 anos	B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2		
		C - NEOPLASIAS	1		
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	3		
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	2		
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	55	17	
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO		1	
		H - DOENÇAS DO OLHO		2	
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO	7		
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATORIO	4	4	
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	9	1	
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	1	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	20	4	
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINARIO	4	3	
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	12		
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	5		
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	7	5	
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	1	1	
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	14		
		De 35 à 39 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	14	5
			B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	3	
	C - NEOPLASIAS		25		
	D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS		20		
	E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS		12		
	F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS		189	34	
	G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO		9	2	

		H - DOENÇAS DO OLHO	8	1
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	35	
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	14	1
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	28	5
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	49	3
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	27	3
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	31	
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	1	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	4	3
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	39	19
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	8	2
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	38	4
	De 40 à 44 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	7	2
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	6	
		C - NEOPLASIAS	29	2
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	54	
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	9	1
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	252	39
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	28	
		H - DOENÇAS DO OLHO	10	7
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	37	3
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	15	2
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	35	5
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	3	1
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	104	14
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	37	
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	7	
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	1	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	16	2
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	41	17
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	4	3
		X - CAUSAS EXTERNAS MÓRBIDAS E MORTALIDADE	1	
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	50	7
	De 45 à 49 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	13	1
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	4	
		C - NEOPLASIAS	71	
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	41	2
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	11	

		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	244	19
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	26	4
		H - DOENÇAS DO OLHO	31	2
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	42	6
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	24	1
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	46	8
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	3	2
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	115	10
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	35	2
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	1	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	19	2
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	50	9
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	8	1
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	59	1
	De 50 à 54 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	11	1
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	5	1
		C - NEOPLASIAS	39	2
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	28	1
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	7	2
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	178	16
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	35	3
		H - DOENÇAS DO OLHO	31	3
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	43	13
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	6	3
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	40	12
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	3	1
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	145	3
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	21	9
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	1	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	12	2
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	43	11
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	8	
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	23	5
	De 55 à 59 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	8	
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	5	
		C - NEOPLASIAS	23	5
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	8	
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	1	5
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	115	32

	G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	15	
	H - DOENÇAS DO OLHO	17	3
	I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	24	2
	J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	10	1
	K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	23	1
	L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	
	M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	94	16
	N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	11	2
	R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	2	
	S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	41	4
	T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	2	1
	Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	14	2
De 60 à 64 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	4	1
	B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	1
	C - NEOPLASIAS	9	2
	D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	2	
	E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS		1
	F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	41	7
	G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	18	
	H - DOENÇAS DO OLHO	14	
	I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	24	
	J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	1	
	K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	9	2
	M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	41	2
	N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	4	1
	R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	3	
	S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	20	1
	Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	5	4
De 65 à 69 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	
	C - NEOPLASIAS	2	
	D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	1	
	F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	12	1
	H - DOENÇAS DO OLHO	4	
	I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	3	1
	J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	1	
	K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	3	2
	M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	29	3
	N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	1	
	S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	8	

		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	3	
	Mais de 70 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	1	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	4	
Total de 2016			3679	493
2017	De 25 à 29 anos	E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	1	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	6	2
		H - DOENÇAS DO OLHO	1	
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	1	
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	1	1
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO		1
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	4	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS		1
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	1	
	De 30 à 34 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	2	
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	2	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	41	6
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	3	
		H - DOENÇAS DO OLHO	1	2
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	4	1
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	5	
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	7	3
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	6	1
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	3	
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	14	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	2	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	4	2
	Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	10	2	
	De 35 à 39 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	8	2
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	1
		C - NEOPLASIAS	7	1
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	16	
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	10	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	145	26
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	5	1
		H - DOENÇAS DO OLHO	8	2
I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO		14	3	

	J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	9	
	K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	24	5
	L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	
	M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	30	6
	N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	24	2
	O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	22	
	Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	2	1
	R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	4	
	S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	38	12
	T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	2	
	X - CAUSAS EXTERNAS MÓRBIDAS E MORTALIDADE		1
	Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	24	2
De 40 à 44 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	6	2
	B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	6	2
	C - NEOPLASIAS	28	
	D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	37	
	E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	12	3
	F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	233	34
	G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	12	1
	H - DOENÇAS DO OLHO	18	1
	I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	33	2
	J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	14	2
	K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	38	11
	L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	8	
	M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	93	7
	N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	37	3
	O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	17	
	Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	2	
	R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	18	
	S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	34	12
	T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	3	
	Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	41	2
De 45 à 49 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	5	1
	B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	2
	C - NEOPLASIAS	69	1
	D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	63	2
	E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	14	3
	F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	221	20
	G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	19	

		H - DOENÇAS DO OLHO	39	3
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	44	5
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	22	1
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	51	3
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	4	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	136	23
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	34	1
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	6	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	17	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	54	16
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	2	1
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	56	5
	De 50 à 54 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	1
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS		1
		C - NEOPLASIAS	45	5
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	32	
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	12	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	234	14
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	14	
		H - DOENÇAS DO OLHO	37	6
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	53	9
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	10	
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	31	5
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	117	10
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	18	1
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	1	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	6	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	67	12
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	9	
		X - CAUSAS EXTERNAS MÓRBIDAS E MORTALIDADE	1	
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	33	5
	De 55 à 59 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	4	
		C - NEOPLASIAS	18	8
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	4	
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	1	4
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	105	11
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	9	1
		H - DOENÇAS DO OLHO	15	7

		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	25	5
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	9	1
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	22	2
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	3	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	79	17
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	15	2
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	1	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	4	2
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	20	2
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	5	
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	9	5
	De 60 à 64 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	3	
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	
		C - NEOPLASIAS	7	2
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	3	1
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	3	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	43	3
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	6	
		H - DOENÇAS DO OLHO	7	1
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	25	2
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	1	1
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	12	1
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	3	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	26	2
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	10	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	2	1
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	5	
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	1	
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	6	1
	De 65 à 69 anos	B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	1
		C - NEOPLASIAS	1	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	5	1
		H - DOENÇAS DO OLHO	6	2
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	11	
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	4	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	19	9
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	1	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	4	
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	1	1

	Mais de 70 anos	H - DOENÇAS DO OLHO	2		
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	1		
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	1		
Total de 2017			3357	421	
2018	De 25 à 29 anos	F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	4		
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	1		
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	1		
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	1		
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	2		
	De 30 à 34 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS			1
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS			2
		C - NEOPLASIAS	1		
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	2		
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	2		
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	33	3	
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	1		
		H - DOENÇAS DO OLHO	8	1	
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	3	2	
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	4	3	
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	5		
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1		
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	1		
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	6	3	
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	19		
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	2		
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	2	4	
	T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	3			
	Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	7	2		
	De 35 à 39 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	5	1	
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	1	
		C - NEOPLASIAS	3	1	
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	16	1	
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	4		
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	129	31	
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	3		
		H - DOENÇAS DO OLHO	24	2	
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	9	1	
J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO		7	3		
K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO		12	4		

		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	1
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	25	3
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	13	
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	21	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	6	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	18	14
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	3	4
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	33	4
	De 40 à 44 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	7	1
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	6	1
		C - NEOPLASIAS	24	
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	32	
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	11	5
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	225	28
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	16	4
		H - DOENÇAS DO OLHO	21	6
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	43	4
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	12	3
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	42	
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	2	1
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	75	13
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	34	6
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	22	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	8	2
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	59	13
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	6	4
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	56	6
	De 45 à 49 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	13	3
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	5	
		C - NEOPLASIAS	37	1
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	48	1
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	11	3
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	266	26
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	19	1
		H - DOENÇAS DO OLHO	23	2
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	59	7
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	5	5
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	39	5
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	1

		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	114	10
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	34	2
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	6	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	69	7
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	6	2
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	63	4
	De 50 à 54 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	11	3
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	
		C - NEOPLASIAS	35	2
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	17	1
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	5	1
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	220	26
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	17	3
		H - DOENÇAS DO OLHO	36	8
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	39	7
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	17	
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	31	2
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	119	8
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	16	3
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	6	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	10	5
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	67	8
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	5	1
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	49	6
	De 55 à 59 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	
		C - NEOPLASIAS	17	4
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	6	1
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	6	2
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	114	3
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	11	4
		H - DOENÇAS DO OLHO	21	2
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	34	2
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	4	
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	15	2
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	3
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	61	8

		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	12	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	2	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	30	7
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	3	1
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	19	4
	De 60 à 64 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	
		C - NEOPLASIAS	10	3
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	4	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	52	4
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	3	1
		H - DOENÇAS DO OLHO	10	5
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	15	4
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	3	2
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	6	1
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	39	4
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	4	2
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	1	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	16	4
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	3	1
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	11	1
	De 65 à 69 anos	C - NEOPLASIAS	1	
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	1	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	17	
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	3	
		H - DOENÇAS DO OLHO	10	2
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	7	
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	2	
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	3	1
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	10	4
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	1	2
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	1	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	1	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	7	2
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	1	2
	Mais de 70 anos	G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	1	
		H - DOENÇAS DO OLHO	3	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	4	

Total de 2018			3276	441
2019	De 20 à 24 anos	S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	1	1
	De 25 à 29 anos	F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	4	1
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO		1
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO		1
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	2	
	De 30 à 34 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	1
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS		1
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	22	8
		H - DOENÇAS DO OLHO	1	1
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	2	
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO		2
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	4	
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	4	
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO		2
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	11	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	3	4
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	1	
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	4	6
	De 35 à 39 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	4	4
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	3
		C - NEOPLASIAS	2	1
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	9	1
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	7	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	105	48
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	10	
		H - DOENÇAS DO OLHO	4	4
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	10	1
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	14	3
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	15	10
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	20	10
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	20	4
O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO		22		
Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO		1		
R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS		8		
S - LESÕES, ENVENENAMENTOS		22	15	
W - CAUSAS EXTERNAS MÓRBIDAS E MORTALIDADE			1	
Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	24	3		

De 40 à 44 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	7	2	
	B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	3		
	C - NEOPLASIAS	36		
	D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	27	1	
	E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	17	1	
	F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	280	28	
	G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	12	6	
	H - DOENÇAS DO OLHO	22	1	
	I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	23		
	J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	13	3	
	K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	32	4	
	L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	4	2	
	M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	56	13	
	N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	23	1	
	O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	10		
	R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	12		
	S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	44	11	
	T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	4	1	
	X - CAUSAS EXTERNAS MÓRBIDAS E MORTALIDADE	1		
	Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	76	6	
	De 45 à 49 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	8	2
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	5	2
		C - NEOPLASIAS	44	
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	32	1
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	16	2
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	313	43
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	23	5
		H - DOENÇAS DO OLHO	12	4
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	20	2
J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO		28	1	
K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO		40	13	
L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR		3		
M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO		104	9	
N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO		21	1	
O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO		3		
Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO		4		
R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS		6	3	
S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	50	13		
T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	1	1		

		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	91	4
De 50 à 54 anos		A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	13	3
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	
		C - NEOPLASIAS	37	1
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	16	1
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	4	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	245	29
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	18	8
		H - DOENÇAS DO OLHO	10	1
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	43	4
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	5	1
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	36	14
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	3	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	142	6
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	17	4
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO		2
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	11	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	63	15
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	2	1
	Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	55	6	
De 55 à 59 anos		A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	6	1
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	
		C - NEOPLASIAS	14	2
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	5	2
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	3	2
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	192	32
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	24	1
		H - DOENÇAS DO OLHO	23	
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	11	10
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	6	2
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	16	3
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	5	1
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	73	11
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	9	3
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	8	1
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	39	5
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	4	
		W - CAUSAS EXTERNAS MÓRBIDAS E MORTALIDADE	1	
	Y - CAUSAS EXTERNAS MÓRBIDAS E MORTALIDADE	1		

		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	31	3
De 60 à 64 anos		A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	1
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	
		C - NEOPLASIAS	9	7
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	1	
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	7	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	72	9
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	2	7
		H - DOENÇAS DO OLHO	12	10
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	13	3
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	4	
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	8	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	29	7
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	5	4
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	5	1
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	25	2
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	4	
	Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	13		
De 65 à 69 anos		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	
		C - NEOPLASIAS	10	3
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	22	8
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	5	
		H - DOENÇAS DO OLHO	7	2
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	17	6
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	3	
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	4	2
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	10	3
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	2	
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	1	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	9	3
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS		1
		Y - CAUSAS EXTERNAS MÓRBIDAS E MORTALIDADE	1	1
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	6	
Mais de 70 anos		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	15	1
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	1	1
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	6	
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	1	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	5	1
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	2	

Total de 2019			3420	581
2020	De 20 à 24 anos	B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO		1
	De 25 à 29 anos	B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS		1
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	1	1
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO		2
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS		1
	De 30 à 34 anos	B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	4	2
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	7	9
		H - DOENÇAS DO OLHO		4
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO		1
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	1	2
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	1	1
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	1	
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	2	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	3	8
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	2	2
		De 35 à 39 anos	B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	5
	C - NEOPLASIAS		1	1
	F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS		46	15
	I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO		5	
	J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO		4	2
	K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO		1	2
	M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO		4	2
	N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO		3	
	O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO		9	
	P - AFECÇÕES DO PERÍODO PERINATAL		1	
	R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS		2	
	S - LESÕES, ENVENENAMENTOS		3	5
	Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE		11	3
	De 40 à 44 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	14	7
		C - NEOPLASIAS	12	
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	7	
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	4	1
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	181	17
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	11	6
		H - DOENÇAS DO OLHO	3	3
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	6	

		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	6	4
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	18	3
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	2	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	16	5
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	7	
		O - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	7	
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	1	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	6	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	21	5
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	1	
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	26	4
	De 45 à 49 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	34	2
		C - NEOPLASIAS	21	
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	9	
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	11	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	217	31
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	11	6
		H - DOENÇAS DO OLHO	3	2
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	10	2
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	17	5
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	18	4
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	37	2
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	10	1
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	1	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	20	3
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	5	1
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	51	4
	De 50 à 54 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	1
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	9	3
		C - NEOPLASIAS	24	
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	1	
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	5	4
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	196	25
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	14	5
		H - DOENÇAS DO OLHO	6	
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	12	1
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	4	

		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	13	
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	71	8
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	3	2
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	2	1
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	23	6
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	2	2
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	30	4
	De 55 à 59 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	18	5
		C - NEOPLASIAS	20	5
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	2	5
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	209	32
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	19	
		H - DOENÇAS DO OLHO	8	2
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	7	4
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	6	
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	4	2
		L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	3	1
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	40	6
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	8	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	10	1
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	11	1
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	26	4
	De 60 à 64 anos	A - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	
		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	3	3
		C - NEOPLASIAS	6	4
		E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	2	1
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	109	9
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	7	1
		H - DOENÇAS DO OLHO	11	2
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	5	8
		J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	5	2
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	2	1
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	20	5
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	2	
		R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	4	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	8	
		T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	1	

		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	3	2
De 65 à 69 anos		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2	
		C - NEOPLASIAS	1	4
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	30	9
		G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	1	
		H - DOENÇAS DO OLHO	2	2
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	6	5
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	1	1
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	4	
		N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	1	
		S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	6	1
		Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	2	1
Mais de 70 anos		B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	
		C - NEOPLASIAS	1	
		D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	2	
		F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	17	
		H - DOENÇAS DO OLHO		1
		I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	3	1
		K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO		1
		M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	5	
		Q - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	1	
	S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	3		
Total de 2020			2035	379

Dados Professores - Reabilitação e Readaptação

Ano		2016			
Total de solicitações	Qtde	Resultado da solicitação	Qtde	Das concessões	Qtde
Professores	128	Deferido		Readaptação definitiva	
		Indeferido		Readaptação Temporária	
		Total	0	Total	0

CID	Qtde	Dados dos deferidos			
C - NEOPLASIAS		Faixa Etária	Qtde	Data de admissão	Qtde
E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS		De 20 à 24 anos		Sem dados	Sem dados
F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS		De 25 à 29 anos			
G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO		De 30 à 34 anos			
H - DOENÇAS DO OLHO		De 35 à 39 anos			
I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO		De 40 à 44 anos			
J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO		De 45 à 49 anos			
L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR		De 50 à 54 anos			
M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO		De 55 à 59 anos			
R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS		De 60 à 64 anos			
S - LESÕES, ENVENENAMENTOS		De 65 à 69 anos			
T - LESÕES, ENVENENAMENTOS		Mais de 70 anos			
Total	0	Total	0		

Ano		2017			
Total de solicitações	Qtde	Resultado da solicitação	Qtde	Das concessões	Qtde
Professores	194	Deferido	106	Readaptação definitiva	13
		Indeferido	88	Readaptação Temporária	93
		Total	194	Total	106

CID	Qtde	Dados dos deferidos			
C - NEOPLASIAS	1	Faixa Etária	Qtde	Data de admissão	Qtde
E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	2	De 20 à 24 anos	0	Sem dados	Sem dados
F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	57	De 25 à 29 anos	0		

G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	5	De 30 à 34 anos	0
H - DOENÇAS DO OLHO	5	De 35 à 39 anos	9
I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	4	De 40 à 44 anos	21
J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	4	De 45 à 49 anos	27
L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	2	De 50 à 54 anos	15
M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	20	De 55 à 59 anos	19
R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	2	De 60 à 64 anos	11
S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	3	De 65 à 69 anos	0
T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	1	Mais de 70 anos	3
Total	106	Total	105

Ano 2018					
Total de solicitações	Qtde	Resultado da solicitação	Qtde	Das concessões	Qtde
Professores	216	Deferido	172	Readaptação definitiva	24
		Indeferido	44	Readaptação Temporária	148
		Total	216	Total	172

CID	Qtde	Dados dos deferidos			
		Faixa Etária	Qtde	Data de admissão	Qtde
C - NEOPLASIAS	10				
E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	2	De 20 à 24 anos	0	Sem dados	Sem dados
F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	94	De 25 à 29 anos	0		
G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	2	De 30 à 34 anos	0		
H - DOENÇAS DO OLHO	7	De 35 à 39 anos	16		
I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	6	De 40 à 44 anos	40		
J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	5	De 45 à 49 anos	29		
K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	1	De 50 à 54 anos	45		
L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	5	De 55 à 59 anos	29		
M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	27	De 60 à 64 anos	7		
R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	8	De 65 à 69 anos	2		
S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	2	Mais de 70 anos	0		
T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	1	Total	168		
Total	170				

Ano 2019

Total de solicitações	Qtde	Resultado da solicitação	Qtde	Das concessões	Qtde
Professores	252	Deferido	194	Readaptação definitiva	60
		Indeferido	58	Readaptação Temporária	134
		Total	252	Total	194

CID	Qtde	Dados dos deferidos			
		Faixa Etária	Qtde	Data de admissão	Qtde
C - NEOPLASIAS	8				
D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	1	De 20 à 24 anos	0	1984	1
E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	2	De 25 à 29 anos	1	1985	2
F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	96	De 30 à 34 anos	0	1988	3
G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	8	De 35 à 39 anos	11	1992	1
H - DOENÇAS DO OLHO	8	De 40 à 44 anos	53	1993	19
I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	10	De 45 à 49 anos	39	1994	10
J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	9	De 50 à 54 anos	42	1995	3
K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	1	De 55 à 59 anos	28	1998	1
L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	2	De 60 à 64 anos	17	1999	92
M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	37	De 65 à 69 anos	3	2001	2
R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	11	Mais de 70 anos	0	2004	25
Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	1	Total	194	2005	3
Total	194			2006	11
				2007	11
				2008	1
				2009	1
				2010	5
				2012	1
				TOTAL	192

Ano 2020					
Total de solicitações	Qtde	Resultado da solicitação	Qtde	Das concessões	Qtde
Professores	494	Deferido	355	Readaptação definitiva	28
		Indeferido	139	Reabilitação Temporária	327
		Total	494	Total	355

CID	Qtde	Dados dos deferidos			
		Faixa Etária	Qtde	Data de admissão	Qtde
B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	3				
C - NEOPLASIAS	14	De 20 à 24 anos	0	1970	1

D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	3	De 25 à 29 anos	0	1981	1
E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABÓLICAS	3	De 30 à 34 anos	3	1984	4
F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	171	De 35 à 39 anos	10	1985	2
G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	15	De 40 à 44 anos	58	1988	1
H - DOENÇAS DO OLHO	21	De 45 à 49 anos	78	1989	1
I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	14	De 50 à 54 anos	83	1991	1
J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	9	De 55 à 59 anos	67	1993	32
K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	2	De 60 à 64 anos	35	1994	21
L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	1	De 65 à 69 anos	14	1995	5
M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	78	Mais de 70 anos	6	1999	172
N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	1	Total	354	2001	2
R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	13			2004	50
S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	3			2005	5
Z - FATORES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE	2			2006	11
Total	353			2007	21
				2008	2
				2009	3
				2010	10
				2016	1
				Total	346

Aposentarias por Incapacidade Permanente para o Trabalho

Ano	2016				
	Qtde	Dados			
Professores	72	Faixa Etária	Qtde	Data de admissão	Qtde
		De 20 à 24 anos	0	1985	1
		De 25 à 29 anos	0	1986	2

		De 30 à 34 anos	1	1988	6
CID	Qtde	De 35 à 39 anos	3	1993	12
B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	De 40 à 44 anos	15	1994	5
C - NEOPLASIAS	14	De 45 à 49 anos	17	1999	32
D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	1	De 50 à 54 anos	22	2004	6
E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	2	De 55 à 59 anos	6	2007	6
F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	33	De 60 à 64 anos	5	2008	1
G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	7	De 65 à 69 anos	2	2010	1
H - DOENÇAS DO OLHO	0	Mais de 70 anos	1		
I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	5	Total	72		72
J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	0				
K -	0				
L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	0				
M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	7				
N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	1				
Q - MALFORMAÇÕES CONG., DEFORM. E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	0				
R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	1				
S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	0				
T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	0				
Total	72				

Ano		2017			
Aposentarias por Incapacidade Permanente	Qtde	Dados			
Professores	40	Faixa Etária	Qtde	Data de admissão	Qtde
		De 20 à 24 anos	0	1985	1
		De 25 à 29 anos	0	1988	3
		De 30 à 34 anos	0	1989	1
CID	Qtde	De 35 à 39 anos	0	1990	1
B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	De 40 à 44 anos	1	1993	6
C - NEOPLASIAS	11	De 45 à 49 anos	5	1994	2
D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	0	De 50 à 54 anos	16	1999	22
E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	0	De 55 à 59 anos	11	2004	3

F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	10	De 60 à 64 anos	5	2005	1
G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	1	De 65 à 69 anos	2		
H - DOENÇAS DO OLHO	1	Mais de 70 anos	0		
I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	6	Total	40		40
J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	0				
K -	0				
L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	0				
M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	5				
N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	2				
Q - Q - MALFORMAÇÕES CONG., DEFORM. E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	1				
R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	0				
S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	2				
T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	0				
Total	40				

Ano 2018					
Aposentarias por Incapacidade Permanente	Qtde	Dados			
Professores	49	Faixa Etária	Qtde	Data de admissão	Qtde
		De 20 à 24 anos	0	1988	3
		De 25 à 29 anos	0	1989	1
		De 30 à 34 anos	0	1993	6
CID	Qtde	De 35 à 39 anos	1	1994	1
B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	0	De 40 à 44 anos	10	1999	25
C - NEOPLASIAS	11	De 45 à 49 anos	12	2001	1
D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	0	De 50 à 54 anos	12	2004	5
E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	0	De 55 à 59 anos	8	2006	1
F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	22	De 60 à 64 anos	6	2007	2
G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	2	De 65 à 69 anos	0	2008	1
H - DOENÇAS DO OLHO	0	Mais de 70 anos	0	2010	3
I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	7	Total	49		49

J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	0
K -	2
L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	0
M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	3
N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	1
Q - MALFORMAÇÕES CONG., DEFORM. E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	0
R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	0
S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	1
T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	0
Total	49

Ano		2019			
Aposentarias por Incapacidade Permanente	Qtde	Dados			
Professores	55	Faixa Etária	Qtde	Data de admissão	Qtde
		De 20 à 24 anos	0	1993	10
		De 25 à 29 anos	0	1999	33
		De 30 à 34 anos	1	2004	2
CID	Qtde	De 35 à 39 anos	0	2006	4
B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	0	De 40 à 44 anos	10	2007	5
C - NEOPLASIAS	8	De 45 à 49 anos	11	2010	1
D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	0	De 50 à 54 anos	16		
E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	1	De 55 à 59 anos	5		
F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	25	De 60 à 64 anos	9		
G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	6	De 65 à 69 anos	2		
H - DOENÇAS DO OLHO	1	Mais de 70 anos	1		
I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	4	Total	55		55
J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	0				
K -	0				
L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	0				

M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	6
N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	2
Q - MALFORMAÇÕES CONG., DEFORM. E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	0
R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	1
S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	1
T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	0
Total	55

Ano		2020			
Aposentarias por Incapacidade Permanente	Qtde	Dados			
Professores	38	Faixa Etária	Qtde	Data de admissão	Qtde
		De 20 à 24 anos	0	1993	4
		De 25 à 29 anos	0	1994	3
		De 30 à 34 anos	0	1995	1
CID	Qtde	De 35 à 39 anos	1	1999	20
B - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1	De 40 à 44 anos	5	2004	4
C - NEOPLASIAS	6	De 45 à 49 anos	10	2006	2
D - D. SANGUE, HEMATOP. E TRANST. IMINITÁRIOS	0	De 50 à 54 anos	13	2007	3
E - DOENÇAS ENDOCRINAS, NUTRICION. E MATABOLICAS	0	De 55 à 59 anos	4	2010	1
F - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAS	20	De 60 à 64 anos	3		
G - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	3	De 65 à 69 anos	2		
H - DOENÇAS DO OLHO	1	Mais de 70 anos	0		
I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	2	Total	38		38
J - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	0				
K - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	0				
L - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR	0				
M - D. AP. OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	4				
N - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	0				

Q - MALFORMAÇÕES CONG., DEFORM. E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	0
R - AFECÇÕES MAL DEFINIDAS	0
S - LESÕES, ENVENENAMENTOS	0
T - LESÕES, ENVENENAMENTOS	0
Y - CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E DE MORTALIDADE	1
Total	38